



## **EBITDA CRESCEU 32,5%, MARGEM EBITDA CRESCEU 11,4 P.P. E EBITDA UNITÁRIO CRESCEU 29,0%**

São Paulo, 12 de novembro de 2019 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre da safra 2019/20.

### **DESTAQUES 6M20**

- ✓ EBITDA Ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 atingiu R\$ 1,04 bilhão, um crescimento de 32,5%, com Margem EBITDA de 43,9%, um aumento de 11,4 p.p., e EBITDA Unitário de R\$ 45,7 por tonelada, crescendo 29,0%, quando comparado com 6M19;
- ✓ CPV Caixa ex-revenda/IFRS16 reduziu-se em 12,1%, com CPV Caixa Unitário decrescendo 2,2%;
- ✓ Redução das Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas ex-IFRS16 em 5,3%;
- ✓ *Mix* de etanol atingiu 63,5%, 1,3 p.p. superior ao 6M19, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar;
- ✓ Moagem cresceu 2,7%, totalizando 22,7 milhões de toneladas;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) cresceu 3,5%, atingindo 83,1 ton/ha;
- ✓ Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana) cresceu 0,9% e atingiu 1,012 em 6M20.

#### **B3: BSEV3**

Cotação em 11/11/2019: **R\$ 2,48** | Nº de ações: **1.020.429.426** | Valor de mercado: **R\$ 2,5 bilhões**

#### **Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês: 13 de novembro de 2019**

12h00 (Brasília - BRT) | 10h00 (NY - EST) | 15h00 (Londres - GMT)

Português: (11) 3181-8565 | Inglês: +1 (412) 717-9627

**Senha: Biosev**

#### **Relações com Investidores**

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



## IFRS16

A partir de 1º de abril de 2019, foi adotada a norma IFRS 16/CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil, que alterou a contabilização de contratos de arrendamento mercantil e de parcerias agrícolas, que passaram a ter tratamento equivalente ao de financiamentos relacionados à aquisição de direitos de uso de ativos, e cujos pagamentos, anteriormente registrados em custos e despesas operacionais, são agora reconhecidos como depreciação ou amortização e despesas financeiras.

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16	Antes do IFRS16	Impactos do IFRS16	Depois do IFRS16
	2T20			6M20		
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.670.060</b>	-	<b>1.670.060</b>	<b>3.515.743</b>	-	<b>3.515.743</b>
Impostos e Deduções	(117.601)	-	(117.601)	(244.920)	-	(244.920)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.552.459</b>	-	<b>1.552.459</b>	<b>3.270.823</b>	-	<b>3.270.823</b>
CPV	(1.308.744)	17.929	(1.290.815)	(2.822.402)	43.959	(2.778.443)
Depreciações e Amortizações	(427.098)	(121.771)	(548.869)	(740.066)	(239.147)	(979.213)
Matéria prima	(450.157)	138.289	(311.868)	(823.180)	280.324	(542.856)
Insumos industriais e serviços	(28.482)	1.411	(27.071)	(61.512)	2.782	(58.730)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>243.715</b>	<b>17.929</b>	<b>261.644</b>	<b>448.421</b>	<b>43.959</b>	<b>492.380</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(34.151)</b>	<b>60</b>	<b>(34.091)</b>	<b>(252.047)</b>	<b>119</b>	<b>(251.928)</b>
Gerais, administrativas e de vendas	(151.658)	60	(151.598)	(260.954)	119	(260.835)
Depreciações e Amortizações	(5.483)	(529)	(6.012)	(10.766)	(1.057)	(11.823)
Outros	(8.503)	588	(7.915)	(14.748)	1.176	(13.572)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.167)	-	(3.167)	(6.642)	-	(6.642)
Outras receitas (despesas) operacionais	120.674	-	120.674	15.549	-	15.549
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>209.564</b>	<b>17.989</b>	<b>227.553</b>	<b>196.374</b>	<b>44.078</b>	<b>240.452</b>
Resultado financeiro líquido	(696.182)	(42.413)	(738.595)	(713.176)	(76.420)	(789.596)
Juros	(177.446)	(42.413)	(219.859)	(289.364)	(76.420)	(365.784)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(486.618)</b>	<b>(24.424)</b>	<b>(511.042)</b>	<b>(516.802)</b>	<b>(32.342)</b>	<b>(549.144)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	198.403	8.304	206.707	64.919	10.996	75.915
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(288.215)</b>	<b>(16.120)</b>	<b>(304.335)</b>	<b>(451.883)</b>	<b>(21.346)</b>	<b>(473.229)</b>



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional, produtividade e volumes de produção, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.823</b>	10.841	9,1%	<b>22.705</b>	22.107	2,7%
<b>TCH (ton/ha) <sup>2</sup></b>	<b>78,8</b>	75,9	3,9%	<b>83,1</b>	80,3	3,5%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>138,7</b>	145,2	-4,5%	<b>127,5</b>	132,7	-3,9%
<b>TAH (ton/ha) <sup>3</sup></b>	<b>10,9</b>	11,0	-0,8%	<b>10,6</b>	10,7	-0,6%
<b>Eficiência Industrial (ATR Produto/ATR Cana)</b>	<b>1,013</b>	0,992	2,1%	<b>1,012</b>	1,003	0,9%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Considera somente cana própria. <sup>3</sup> Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana.

Produção <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>38,7%</b>	40,2%	-1,5 p.p.	<b>36,5%</b>	37,8%	-1,3 p.p.
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>61,3%</b>	59,8%	1,5 p.p.	<b>63,5%</b>	62,2%	1,3 p.p.
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>26,8%</b>	23,6%	3,2 p.p.	<b>29,5%</b>	20,6%	8,9 p.p.
<b>Produção (mil tons ATR Produto) <sup>2</sup></b>	<b>1.660</b>	1.573	5,5%	<b>2.926</b>	2.931	-0,2%
Açúcar (mil tons)	614	605	1,6%	1.022	1.060	-3,6%
Etanol (mil m³)	600	556	8,0%	1.094	1.078	1,5%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>346,0</b>	348,4	-0,7%	<b>657,1</b>	664,9	-1,2%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana.

### 1.1. Moagem

A seguir apresentamos a moagem consolidada e nos Polos:

Eficiência <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.823</b>	10.841	9,1%	<b>22.705</b>	22.107	2,7%
Própria	6.937	6.626	4,7%	13.495	13.345	1,1%
Terceiros	4.886	4.215	15,9%	9.211	8.762	5,1%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>4.365</b>	4.141	5,4%	<b>8.468</b>	8.476	-0,1%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>2.997</b>	2.880	4,1%	<b>5.972</b>	5.843	2,2%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>3.348</b>	2.821	18,7%	<b>6.171</b>	5.738	7,5%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>1.113</b>	998	11,5%	<b>2.095</b>	2.050	2,2%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia atingiu um volume total de moagem de 22,7 milhões de toneladas no 6M20, 2,7% superior ao registrado em 6M19. Essa variação é devida principalmente à maior produtividade medida pelo TCH (3,5%) e ao aumento da eficiência agrícola no período.

No Polo RP Norte, a moagem foi de 8,5 milhões de toneladas, em linha com 6M19.

No Polo RP Sul, a moagem foi de 6,0 milhões de toneladas, 2,2% superior ao 6M19, devido principalmente ao aumento de 3,7% em TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul, a moagem foi de 6,2 milhões de toneladas, 7,5% superior ao 6M19, resultado da estratégia da Companhia em mitigar os efeitos da geada (acelerar a colheita e moagem, para que o gelo formado sobre a cana tenha menor impacto sobre a qualidade e acúmulo da sacarose) que atingiu a região, que por consequência, reduziu o TCH do Polo em 2,2%.



No Polo de Lagoa da Prata, a moagem foi de 2,1 milhões de toneladas, 2,2% superior ao 6M19, devido principalmente ao aumento de 4,5% em TCH, impactado pelas melhores condições climáticas na região e pelo aumento da eficiência agrícola no período.

No 2T20, a moagem consolidada atingiu 11,8 milhões de toneladas, 9,1% superior em relação à registrada no 2T19 devido principalmente ao aumento de produtividade medida pelo TCH e ao aumento da eficiência agrícola no período.

## 1.2. TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos:

Produtividade <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>TCH (ton/ha) <sup>2</sup></b>	<b>78,8</b>	75,9	3,9%	83,1	80,3	3,5%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>78,9</b>	67,8	16,3%	84,0	75,2	11,7%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>78,8</b>	74,7	5,4%	82,2	79,2	3,7%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>76,7</b>	81,7	-6,1%	81,5	83,4	-2,2%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>84,9</b>	79,6	6,7%	87,7	84,0	4,5%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação. <sup>2</sup> Considera somente cana própria.

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH consolidado atingiu 83,1 ton/ha, 3,5% superior ante 6M19. No 2T20, atingiu 78,8 ton/ha, 3,9% superior em comparação com 2T19. Esses resultados são explicados principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis no período de formação do canavial (janeiro a março), principalmente no Polo RP Norte, parcialmente compensadas pela geada que atingiu principalmente a região do Polo Mato Grosso do Sul.

## 1.3. ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

Abaixo apresentamos a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos:

Produtividade <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>138,7</b>	145,2	-4,5%	<b>127,5</b>	132,7	-3,9%
<b>Polo Ribeirão Preto Norte</b>	<b>144,4</b>	150,6	-4,1%	<b>131,0</b>	136,1	-3,8%
<b>Polo Ribeirão Preto Sul</b>	<b>142,0</b>	147,9	-4,0%	<b>128,5</b>	134,4	-4,4%
<b>Polo Mato Grosso do Sul</b>	<b>125,8</b>	131,8	-4,6%	<b>120,7</b>	123,4	-2,3%
<b>Polo Lagoa da Prata</b>	<b>147,0</b>	153,2	-4,1%	<b>130,9</b>	139,3	-6,0%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

O teor de ATR Cana consolidado foi de 127,5 kg/ton, 3,9% inferior ante 6M19. No 2T20, atingiu 138,7 kg/ton, 4,5% inferior ante 2T19. Esses resultados refletem os impactos da seca na safra passada, que favorecem a concentração no conteúdo de açúcar.

O TAH consolidado (tonelada de açúcar por hectare), atingiu 10,6 ton/ha no 6M20, em linha com o 6M19. No 2T20, o TAH foi de 10,9 ton/ha, em linha com o 2T19. Esses são resultados do aumento de TCH, parcialmente anulado pela redução do ATR, ambos explicados anteriormente.

A eficiência industrial ATR Produto/ATR Cana atingiu 1,012 em 6M20, 0,9% superior ao 6M19, que atingiu 1,003. No 2T20, atingiu 1,013, 2,1% superior ao 2T19. Esses resultados demonstram a eficiência na conversão da cana nos produtos finais açúcar e etanol e a redução de perdas no processo produtivo. A eficiência industrial é calculada pela quantidade de ATR produzido pelas usinas.



A produção total em toneladas de ATR Produto atingiu 2.926 mil toneladas, em linha com o 6M19. No 2T20, atingiu 1.660 mil toneladas, 5,5% superior ao 2T19. Esses resultados são devidos principalmente ao aumento do volume de moagem e à melhora na eficiência agrícola, parcialmente compensados pela redução do ATR Cana no período.

O *mix* de etanol atingiu 63,5%, 1,3 p.p. superior ao registrado no 6M19, resultado devido ao maior direcionamento de ATR para a produção de etanol, dada a melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 29,5%, 8,9 p.p. superior ao 6M19, resultado da estratégia comercial de focar em produtos de maior valor agregado.

## 1.4. Cogeração

Apresentamos abaixo a produtividade e o volume de energia cogerada para venda:

Produção <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Cogen Total (GWh)</b>	<b>346,0</b>	337,8	2,4%	<b>657,1</b>	654,3	0,4%
<b>Cogen para Venda (GWh)</b>	<b>346,0</b>	333,0	3,9%	<b>657,1</b>	648,9	1,3%
Polo Ribeirão Preto Norte	71,6	76,6	-6,6%	133,9	145,0	-7,7%
Polo Ribeirão Preto Sul	84,6	87,3	-3,2%	167,3	173,7	-3,6%
Polo Mato Grosso do Sul	144,6	127,1	13,8%	277,3	247,0	12,3%
Polo Lagoa da Prata	45,3	41,9	8,0%	78,6	83,3	-5,6%
<b>Cogen para Venda - Biomassa externa</b>	<b>0,0</b>	4,8	-100,0%	<b>0,0</b>	5,3	-100,0%
Polo Mato Grosso do Sul	0,0	4,8	-100,0%	0,0	5,3	-100,0%
<b>Cogen para Venda/Moagem (kWh/ton)</b>	<b>32,0</b>	34,2	-6,5%	<b>31,5</b>	32,8	-3,8%
Polo Ribeirão Preto Norte	21,4	23,9	-10,6%	20,3	22,1	-8,2%
Polo Ribeirão Preto Sul	28,2	30,3	-7,0%	28,0	29,7	-5,7%
Polo Mato Grosso do Sul	43,2	48,1	-10,2%	44,9	46,2	-2,7%
Polo Lagoa da Prata	40,7	42,0	-3,1%	37,5	40,6	-7,6%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19: ex-Polo NE para efeito de comparação.

A Companhia possui plantas de geração de energia em todas as suas atuais 8 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 7 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração total destinada para venda em 6M20 ficou em linha com a de 6M19 e atingiu um volume de 657,1 GWh. A cogeração destinada para venda no 2T20 aumentou em 2,4% e atingiu um volume de 346,0 GWh. Esses são resultados do aumento de volume de moagem entre os períodos.

A produtividade total das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída, foi de 31,5 kWh/ton, 3,8% inferior à do 6M19. No 2T20, foi de 32,0 kWh/ton, 6,5% inferior à do 2T19. Essa menor produtividade é resultado da estratégia da Companhia de otimização de vendas, com prioridade aos produtos e períodos de maior captura de valor agregado, consequentemente estocando bagaço quando necessário.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1. Receita Líquida

A receita líquida no 6M20, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 3,5 bilhões, 2,5% superior ao 6M19. No 2T20, a receita líquida atingiu R\$ 1,7 bilhão, 16,6% superior ao 2T19. Esses resultados decorrem principalmente de maiores preços médios de açúcar e etanol e maiores receitas de outros produtos e de performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensados por menores volumes de comercialização de açúcar e pelo fato de na safra passada contar com receitas do Polo Nordeste. Vale ressaltar que, excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação da receita do mercado interno seria positiva.

Excluindo-se os efeitos das operações de revenda (de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras commodities, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira), a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 2,4 bilhões no 6M20, 2,4% inferior em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 1,4 bilhão, 1% inferior ao 2T19. As variações são explicadas principalmente pelos montantes do 2T19 e do 6M19 contarem com a receita do Polo Nordeste. Além disso, os volumes de vendas de açúcar e de energia se reduziram, efeito parcialmente compensado por maiores preços médios de açúcar e etanol. Vale ressaltar que, se excluídas as receitas do Polo Nordeste na safra passada, para efeito de comparação com a safra atual, a variação seria positiva.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Açúcar</b>	<b>631.830</b>	695.917	-9,2%	<b>943.295</b>	1.159.722	-18,7%
Mercado Interno	53.402	93.019	-42,6%	86.354	122.788	-29,7%
Mercado Externo	578.428	602.898	-4,1%	856.941	1.036.934	-17,4%
<b>Etanol</b>	<b>758.196</b>	670.464	13,1%	<b>1.462.510</b>	1.261.554	15,9%
Mercado Interno	576.149	563.258	2,3%	1.186.073	1.105.713	7,3%
Mercado Externo	182.047	107.206	69,8%	276.437	155.841	77,4%
<b>Energia</b>	<b>93.360</b>	120.947	-22,8%	<b>201.367</b>	230.768	-12,7%
<b>Outros Produtos</b>	<b>268.643</b>	15.831	1596,9%	<b>897.089</b>	767.530	16,9%
Bagaço, serviços e outros	19.975	15.831	26,2%	24.882	29.234	-14,9%
Performance exportação de commodities	248.668	-	100,0%	872.207	738.296	18,1%
<b>Total</b>	<b>1.752.029</b>	1.503.159	16,6%	<b>3.504.260</b>	3.419.574	2,5%

<sup>1</sup> 2T19 e 6M19 contemplam valores do Polo Nordeste.

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

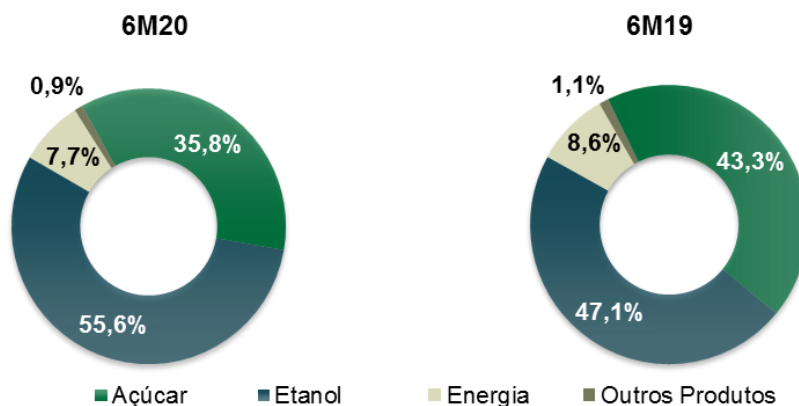
Operações de revenda (R\$ Mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
Açúcar, etanol e energia <sup>1</sup>	130.761	124.435	5,1%	267.340	267.540	-0,1%
Performance exportação de commodities	248.668	-	100,0%	872.207	738.296	18,1%
<b>Total</b>	<b>379.429</b>	124.435	204,9%	<b>1.139.547</b>	1.005.835	13,3%

<sup>1</sup> As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC.

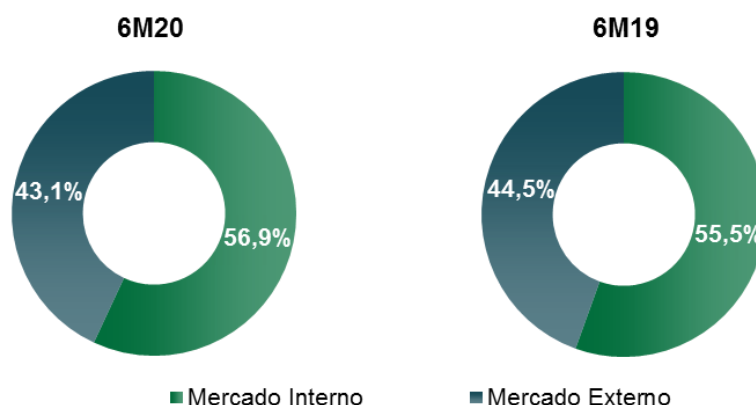


Apresentamos a seguir as aberturas da receita líquida ex-HACC, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação, por produto e por mercado nos períodos indicados:

**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Produto (%)**



**Receita Líquida ex-HACC/performance de exportação  
por Mercado (%)**



Apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	30/09/2019	30/06/2019	30/09/2018
Açúcar (mil tons)	332	214	302
Etanol (mil m³)	420	186	459

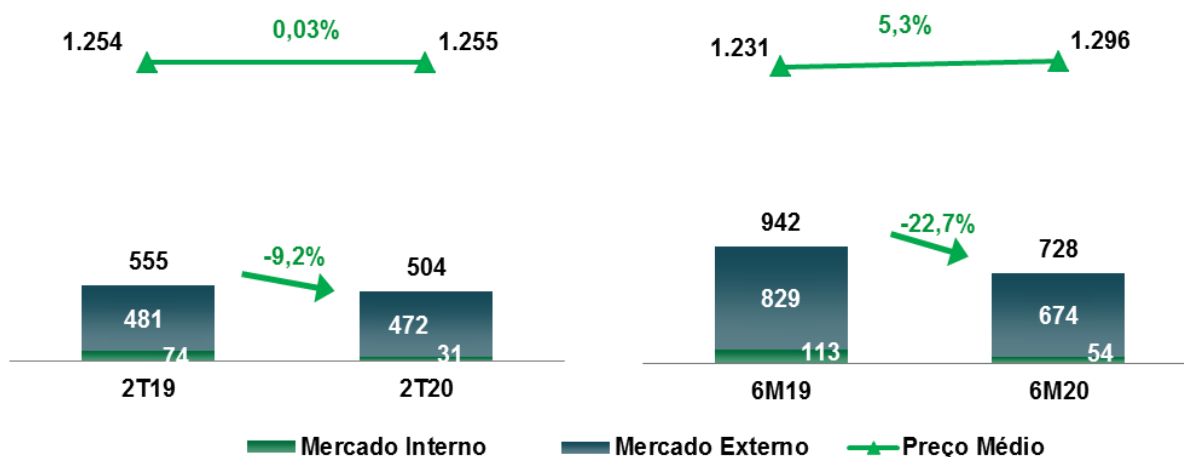


### 2.1.1. Açúcar

A receita líquida do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira (HACC), atingiu R\$ 943,3 milhões, uma redução de 18,7% em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 631,8 milhões, 9,2% inferior ao 2T19. As variações são resultados da redução de volume vendido, do fato de os montantes de 2T19 e 6M19 contarem com a receita do Polo Nordeste no mercado interno, diferença parcialmente compensada pelo aumento do preço médio de venda. A redução de volume vendido reflete principalmente o mix de produção mais voltado para o etanol, em função da maior rentabilidade no período desse produto frente ao açúcar e da decisão de começar a colheita em abril para melhor aproveitamento do ATR por tonelada de cana.

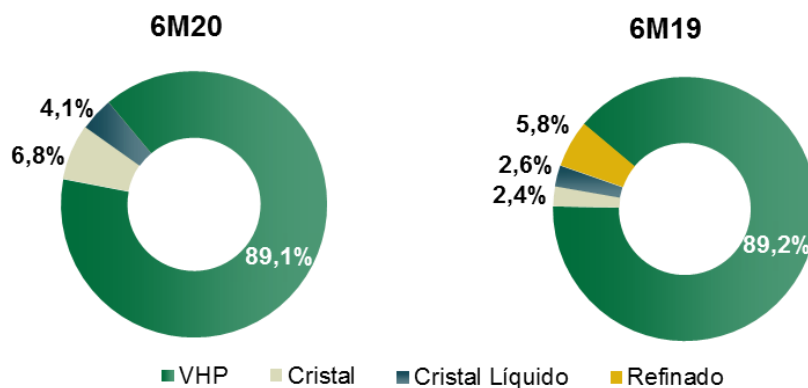
Abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

#### Volume (mil ton) e Preço Médio (R\$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

#### Receita Líquida ex-HACC Por tipo de Açúcar (%)

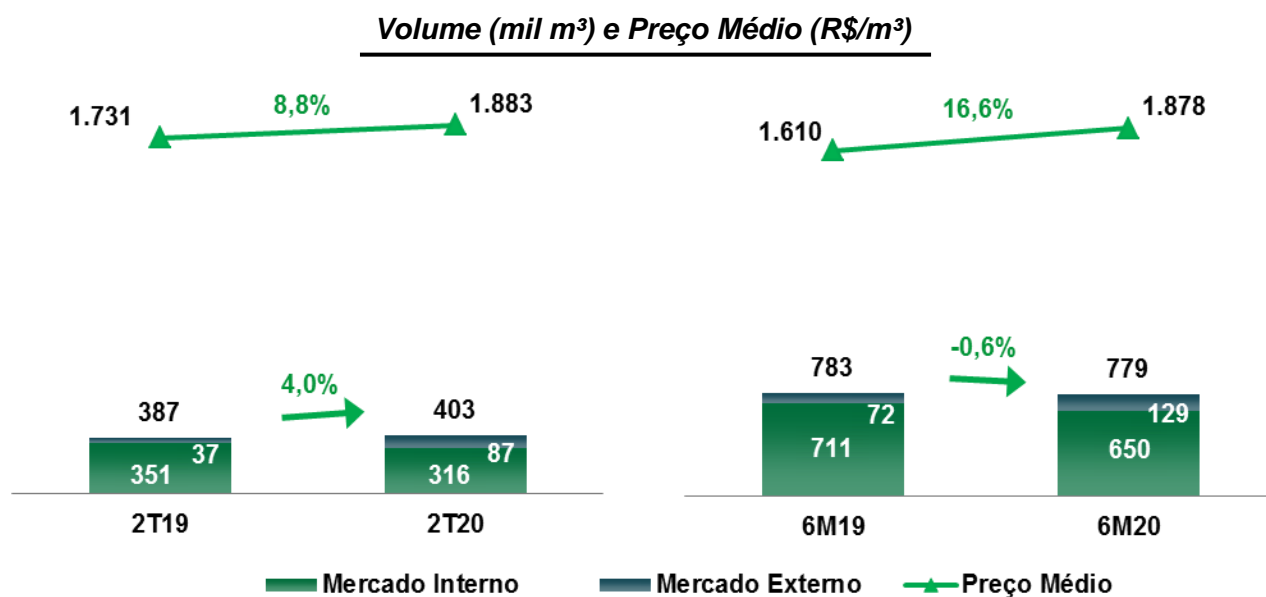




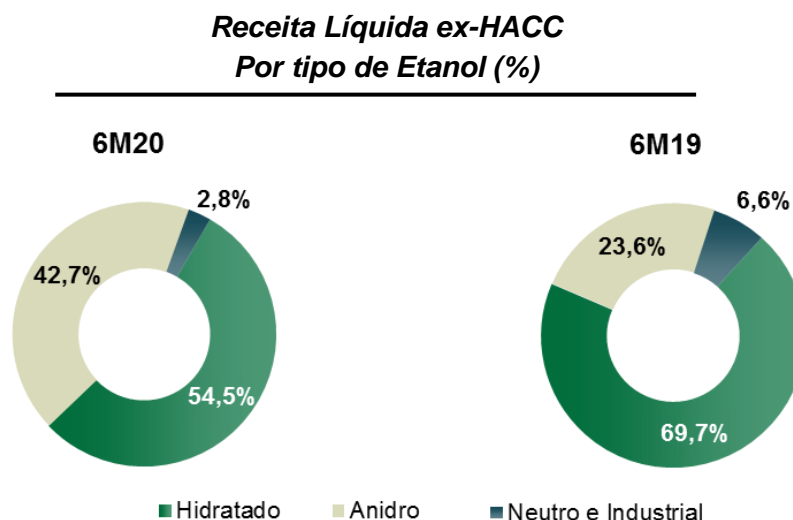
### 2.1.2. Etanol

A receita líquida de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$ 1,5 bilhão, um aumento de 15,9% em relação ao 6M19. Essas variações são resultados do aumento dos preços médios de venda e, refletem principalmente a capacidade da Companhia em maximizar o *mix* de produção de etanol. No 2T20, a receita atingiu R\$ 758,2 milhões, 13,1% superior ao 2T19, resultado do aumento dos preços médios de venda e do volume de vendas.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):



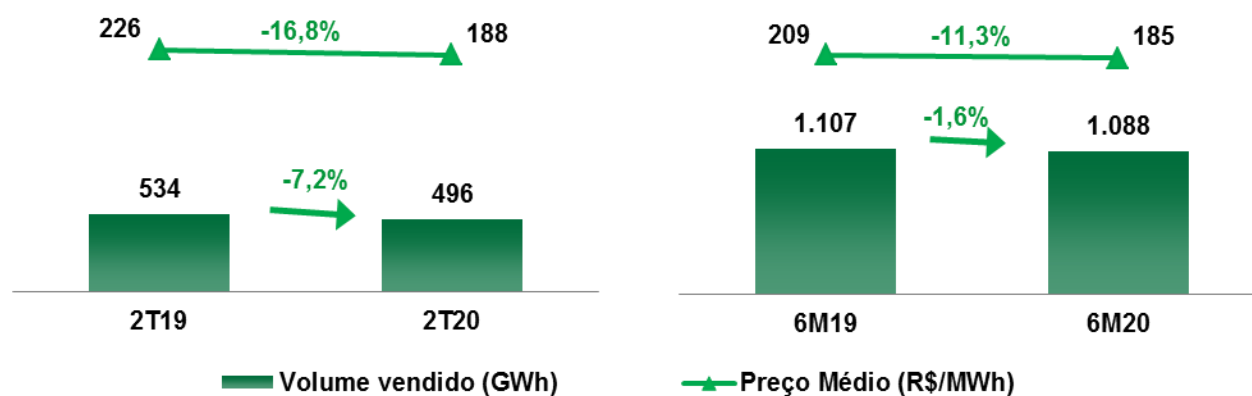


### 2.1.3. Energia

A receita líquida de energia foi de R\$ 201,4 milhões, uma redução de 12,7% em relação à do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 93,4 milhões, 22,8% inferior ao 2T19. Essas variações são resultado principalmente das reduções no preço médio e nos volumes comercializados no período.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios.

#### Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



### 2.1.4. Outros Produtos

Na linha de Outros Produtos são contabilizadas as receitas de vendas de bagaço cru, serviços e outros, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita de Outros Produtos foi de R\$ 897,1 milhões, 16,9% superior em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 268,6 milhões, superior ao valor no 2T19 de R\$ 15,8 milhões. Essas variações são resultado da maior execução de operações de performance de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



## 2.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Companhia continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas para readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços ainda bastante desafiador.

Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda/IFRS16 atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, 12,1% inferior em relação ao do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 599,2 milhões, 9,3% inferior ao 2T19. Essas variações são resultados das reduções de custos operacionais como parte do processo contínuo de otimização de custos e estruturas e do menor volume de vendas de açúcar no período.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil) <sup>3</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.308.744)</b>	(1.177.837)	11,1%	<b>(2.822.402)</b>	(3.030.898)	-6,9%
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(325.133)</b>	(399.592)	-18,6%	<b>(544.704)</b>	(771.586)	-29,4%
Depreciações e Amortizações	(427.098)	(444.490)	-3,9%	(740.066)	(759.806)	-2,6%
Ganhos (perdas) na venda de ativo biológico <sup>1</sup>	101.965	44.898	127,1%	195.362	(11.780)	-
<b>CPV Caixa</b>	<b>(983.611)</b>	(778.245)	26,4%	<b>(2.277.698)</b>	(2.259.312)	0,8%
Pessoal	(120.573)	(149.017)	-19,1%	(235.191)	(305.579)	-23,0%
Matéria prima <sup>2</sup>	(450.157)	(453.043)	-0,6%	(823.180)	(881.298)	-6,6%
Insumos industriais e serviços	(28.482)	(58.397)	-51,2%	(61.512)	(86.957)	-29,3%
Mercadoria de revenda	(384.399)	(117.788)	226,3%	(1.157.815)	(985.478)	17,5%
Açúcar, etanol e energia	(135.122)	(117.788)	14,7%	(280.190)	(257.616)	8,8%
Performance exportação de commodities	(249.277)	-	-100,0%	(877.625)	(727.862)	20,6%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(599.212)</b>	(660.457)	-9,3%	<b>(1.119.883)</b>	(1.273.834)	-12,1%

<sup>1</sup> Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico. <sup>2</sup> Cana, arrendamento e CCT. <sup>3</sup> Sem efeito do IFRS16.

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(528.552)</b>	(553.010)	-4,4%	<b>(976.358)</b>	<b>(1.084.558)</b>	-10,0%
CCT (cana própria + terceiros)	(172.557)	(213.407)	-19,1%	(336.505)	(395.960)	-15,0%
Arrendamentos e parcerias	(91.911)	(107.473)	-14,5%	(202.733)	(229.111)	-11,5%
Compra de cana de terceiros	(264.084)	(232.130)	13,8%	(437.120)	(459.487)	-4,9%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(69.421)</b>	(92.902)	-25,3%	<b>(120.975)</b>	(160.984)	-24,9%
<b>Outros</b>	<b>(1.239)</b>	(14.545)	-	<b>(22.550)</b>	(28.292)	-
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(599.212)</b>	(660.457)	-9,3%	<b>(1.119.883)</b>	(1.273.834)	-12,1%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	1.126	1.168	-3,6%	1.936	2.154	-10,1%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(532)</b>	(565)	-5,9%	<b>(578)</b>	(591)	-2,2%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.3. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's ex-IFRS16 totalizaram R\$ 250,2 milhões, uma redução de 5,3% em relação ao 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 146,2 milhões, 4,8% superior ao 2T19.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 111,9 milhões, 22,4% inferiores às do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 76,7 milhões, 1,3% inferior ao 2T19. O principal fator que contribuiu para essas variações foi a diferença na composição do *mix* de vendas entre os períodos, com redução de volume de vendas de açúcar e, consequentemente, redução com gastos de elevação (embarque) deste produto.

As despesas gerais e administrativas ex-IFRS16 atingiram R\$ 138,3 milhões, 15,3% superiores às do 6M19. No 2T20, atingiu R\$ 69,5 milhões, 12,3% superior ao 2T19. Essas variações são resultado principalmente de um estorno de provisão de bônus que beneficiou os números do 1T19, e de aumento dos dispêndios com serviços de consultoria, diferença esta compensada parcialmente pelos efeitos do processo contínuo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$ 10,8 milhões no 6M20 e R\$ 5,5 milhões no 2T20, o que se compara com R\$ 11,5 milhões no 6M19 e R\$ 6,1 milhões no 2T19, respectivamente.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's Caixa entre os períodos:

DVGA's Caixa (R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Vendas</b>	<b>(76.657)</b>	(77.634)	-1,3%	<b>(111.904)</b>	(144.212)	-22,4%
Frete	(57.448)	(56.490)	1,7%	(84.359)	(108.185)	-22,0%
Embarque	(15.781)	(17.945)	-12,1%	(21.173)	(29.456)	-28,1%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.428)	(3.199)	7,2%	(6.372)	(6.571)	-3,0%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(69.517)</b>	(61.893)	12,3%	<b>(138.284)</b>	(119.948)	15,3%
Pessoal	(33.093)	(36.890)	-10,3%	(76.092)	(67.120)	13,4%
Serviços	(27.921)	(16.727)	66,9%	(47.444)	(37.141)	27,7%
Outras	(8.503)	(8.276)	2,7%	(14.748)	(15.687)	-6,0%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(146.174)</b>	(139.527)	4,8%	<b>(250.188)</b>	(264.160)	-5,3%

<sup>1</sup> Sem efeito do IFRS16.



## 2.4. EBITDA

Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil) <sup>4</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.552.459</b>	1.483.106	4,7%	<b>3.270.823</b>	3.399.143	-3,8%
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(983.611)</b>	(778.245)	26,4%	<b>(2.277.698)</b>	(2.259.312)	0,8%
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>568.848</b>	704.861	-19,3%	<b>993.125</b>	1.139.831	-12,9%
DVGA's Caixa	(146.174)	(139.527)	4,8%	(250.188)	(264.160)	-5,3%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	(1.067)	658	-	(2.442)	(2.471)	-1,2%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	120.674	(44.142)	-	15.549	(91.154)	-
Itens Não Recorrentes	(47.391)	3.284	-	30.777	1.442	2035,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>494.889</b>	525.134	-5,8%	<b>786.820</b>	783.487	0,4%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>31,9%</b>	35,4%	-3,5 p.p.	<b>24,1%</b>	23,0%	1,1 p.p.
Efeito revenda <sup>2</sup>	4.970	(6.647)	-174,8%	18.268	(20.358)	-
Efeito HACC <sup>3</sup>	199.570	20.053	895,2%	233.437	20.431	1042,6%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>699.429</b>	538.540	29,9%	<b>1.038.525</b>	783.560	32,5%
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>51,0%</b>	39,1%	11,9 p.p.	<b>43,9%</b>	32,5%	11,4 p.p.
Moagem (mil tons)	11.823	10.841	9,1%	22.705	22.107	2,7%
<b>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/ton)</b>	<b>41,9</b>	48,4	-13,6%	<b>34,7</b>	35,4	-2,2%
<b>EBITDA Unitário ex-revenda/HACC (R\$/ton)</b>	<b>59,2</b>	49,7	19,1%	<b>45,7</b>	35,4	29,0%

<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá). <sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação. <sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.

<sup>4</sup> Sem efeito do IFRS16.

O EBITDA ajustado ex-revenda/HACC/IFRS16 no 6M20 (excluindo-se os efeitos na receita líquida das operações de revenda e do impacto não-caixa de *hedge accounting* de dívida em moeda e IFRS16) foi de R\$ 1,04 bilhão com margem EBITDA de 43,9% e EBITDA unitário de R\$ 45,7 por tonelada, montantes superiores aos do 6M19, em 32,5%, 11,4 p.p. e 29,0% respectivamente. No 2T20, atingiu R\$ 699,4 milhões, com margem EBITDA de 51,0% e EBITDA unitário de R\$ 59,2 por tonelada, montantes superiores aos do 2T19, em 29,9%, 11,9 p.p. e 19,1% respectivamente. Esses resultados são consequências principalmente da redução do CPV caixa ex-revenda/IFRS16 e de menores despesas com vendas e gerais e administrativas, conforme analisadas anteriormente.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Resultado do Exercício/Período</b>	<b>(304.335)</b>	(155.567)	95,6%	<b>(473.229)</b>	(662.029)	-28,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(206.707)	(31.779)	550,5%	(75.915)	(182.886)	-58,5%
Resultado financeiro	738.595	301.360	145,1%	789.596	839.698	-6,0%
Depreciação, amortização e exaustão	554.881	450.634	23,1%	991.036	771.283	28,5%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>782.434</b>	564.648	38,6%	<b>1.231.488</b>	766.066	60,8%
Perdas (ganhos) na venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(101.965)	(44.898)	127,1%	(195.362)	11.780	-
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	0,0%	4.200	4.200	0,0%
Itens não recorrentes	(47.391)	3.284	-	30.777	1.442	2035,0%
Efeitos IFRS16	(140.288)	-	-100,0%	(284.282)	-	-100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>494.889</b>	525.134	-5,8%	<b>786.820</b>	783.487	0,4%
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>31,9%</b>	35,4%	-3,5 p.p.	<b>24,1%</b>	23,0%	1,1 p.p.

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico.



## 2.5. Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de setembro de 2019:

Operações de Hedge em 30/09/2019	19/20	20/21
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	659	573
Preço médio (cUS\$/lb)	13,94	13,64
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	426	115
Preço médio (R\$/US\$)	4,027	4,213
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	56,13	57,47
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	58,49	59,88
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	98,0%	70,5%



## 2.6. Resultado Financeiro

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 no 6M20 foi uma despesa de R\$ 326,7 milhões, que se compara a despesa de R\$ 175,2 milhões no 6M19. No 2T20, foi uma despesa de R\$ 233,5 milhões, que se compara a despesa de R\$ 162,4 milhões no 2T19. Esses resultados são explicados principalmente por menores ganhos na liquidação e marcação a mercado de posições em derivativos e por menores rendimentos de aplicações financeiras no período.

Incluindo a variação cambial, o resultado financeiro ex-IFRS16 no 6M20 foi uma despesa de R\$ 713,2 milhões, que se compara a despesa de R\$ 839,7 milhões no 6M19. No 2T20, foi uma despesa de R\$ 696,2 milhões, que se compara a despesa de R\$ 301,4 milhões no 2T19.

A variação cambial impactou de forma negativa principalmente em função das desvalorizações de 8,7% e 6,9% do Real frente ao Dólar norte-americano nos períodos do 2T20 e 6M20 respectivamente, sendo que o Real se desvalorizou em 3,8% e 20,5% respectivamente nos períodos de 2T19 e 6M19, conforme demonstrado nas tabelas a seguir.

PTAX no período	2T20	2T19	%
Inicial - em 30 de Junho	3,8322	3,8558	-0,6%
Final - em 30 de Setembro	4,1644	4,0039	4,0%
Variação %	8,7%	3,8%	4,9 p.p.

PTAX no período	6M20	6M19	%
Inicial - em 30 de Março	3,8967	3,3238	17,2%
Final - em 30 de Setembro	4,1644	4,0039	4,0%
Variação %	6,9%	20,5%	-13,6 p.p.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(696.182)</b>	<b>(301.360)</b>	<b>131,0%</b>	<b>(713.176)</b>	<b>(839.698)</b>	<b>-15,1%</b>
Variação Cambial (VC)	(462.731)	(139.006)	232,9%	(386.447)	(664.480)	-41,8%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(233.451)</b>	<b>(162.354)</b>	<b>43,8%</b>	<b>(326.729)</b>	<b>(175.218)</b>	<b>86,5%</b>
Despesas com Juros	(177.446)	(112.375)	57,9%	(289.364)	(257.006)	12,6%
Rendimento de Aplicações Financeiras	2.382	8.467	-71,9%	7.935	23.542	-66,3%
Operações com Derivativos	(58.102)	(63.646)	-8,7%	(48.823)	68.484	-
Outras Receitas/(Despesas)	(285)	5.200	-	3.523	(10.238)	-

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 2.7. Resultado do Período

O resultado líquido ex-IFRS16 registrado no 6M20 apontou um prejuízo no período de R\$ 451,9 milhões, versus um prejuízo de R\$ 662,0 milhões registrados no 6M19. No 2T20, o resultado ex-IFRS16 registrou um prejuízo de R\$ 288,2 milhões, versus um prejuízo de R\$ 155,6 milhões registrados no 2T19. Conforme fatores analisados anteriormente, os resultados foram impactados principalmente pela variação cambial líquida negativa, por menores volumes de venda de açúcar e por redução de ganhos com a marcação a mercado e liquidação de operações com derivativos, parcialmente compensados por reduções de custos e despesas e por maiores preços médios de venda de açúcar e etanol.



### 3. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu R\$ 453,6 milhões no 6M20, um aumento de 17,7% em relação ao 6M19, montante decorrente de maiores desembolsos associados à estratégia de tornar a operação agroindustrial cada vez mais produtiva e rentável. Os investimentos foram concentrados na parte agrícola e são em grande parte não recorrentes em bases ano a ano, representados principalmente por investimentos em plantio para renovação dos canaviais e aquisição de novas colhedoras, parcialmente compensados por reduções de gastos com tratores e com manutenção industrial.

No 2T20, a Companhia investiu R\$ 174,8 milhões, 6,0% inferior ao 2T19. Os investimentos na safra passada foram maiores devido expansão da capacidade do mix alcooleiro, principalmente nas plantas localizadas no MS, onde a produção de etanol se mostrou mais rentável do que a de açúcar, além de redução na manutenção industrial.

Investimentos (R\$ Mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>Expansão</b>	<b>1.281</b>	7.553	-83,0%	<b>3.910</b>	9.899	-60,5%
<b>Operação</b>	<b>158.576</b>	165.988	-4,5%	<b>393.779</b>	334.207	17,8%
Indústria	4.994	11.819	-57,7%	9.456	23.898	-60,4%
Agrícola	1.654	235	603,7%	20.123	354	5578,0%
Plantio	36.794	18.655	97,2%	136.392	55.084	147,6%
Tratores	113.621	133.446	-14,9%	209.789	251.125	-16,5%
Outros	1.513	1.833	-17,4%	18.019	3.746	381,0%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>14.904</b>	12.303	21,1%	<b>55.879</b>	41.334	35,2%
<b>CAPEX</b>	<b>174.761</b>	185.844	-6,0%	<b>453.568</b>	385.441	17,7%

### 4. EBITDA MENOS CAPEX

Segue evolução do indicador EBITDA menos CAPEX:

(R\$ Mil) <sup>1</sup>	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>699.429</b>	538.540	29,9%	<b>1.038.525</b>	783.560	32,5%
<b>CAPEX</b>	<b>174.761</b>	185.844	-6,0%	<b>453.568</b>	385.441	17,7%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC menos CAPEX</b>	<b>524.668</b>	352.695	48,8%	<b>584.957</b>	398.119	46,9%

<sup>1</sup> Sem efeito IFRS16.



## 5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia era de R\$ 6,1 bilhões em 30 de setembro de 2019, 3,1% superior ao endividamento em 30 de junho de 2019, resultado principalmente do impacto da desvalorização de 8,7% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, compensada parcialmente pelos pagamentos de principal e de juros no período nos montantes de R\$ 276,9 milhões e R\$ 61,8 milhões, respectivamente.

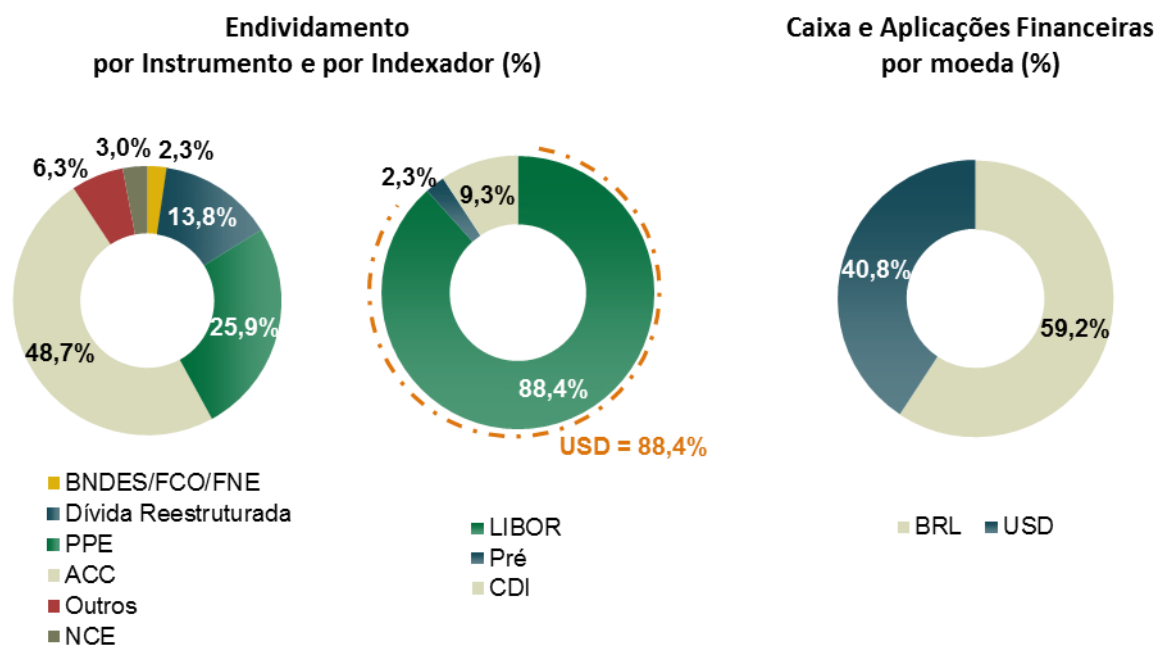
A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$ 458 milhões, dos quais 40,8% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente os pagamentos de principal e juros no período.

Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$ 5,6 bilhões, 4,1% superior em relação ao valor registrado no mesmo período na safra passada.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

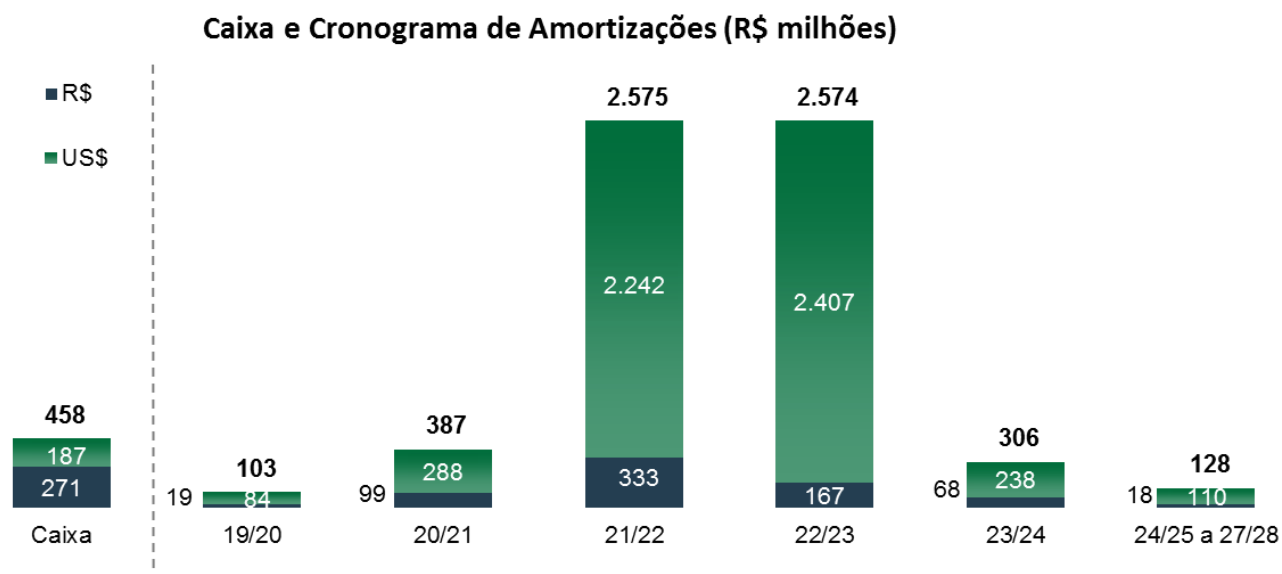
Endividamento (R\$ Milhões)	30/09/2019	30/06/2019	Var. %	30/09/2018	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(6.073)</b>	(5.891)	3,1%	(6.070)	0,0%
Curto Prazo	(463)	(436)	6,2%	(511)	-9,5%
Longo Prazo	(5.610)	(5.455)	2,8%	(5.559)	0,9%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>458</b>	498	-8,0%	859	-46,7%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(5.615)</b>	(5.393)	4,1%	(5.211)	7,8%
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>1.814</b>	1.704	6,5%	1.829	-0,8%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>3,1x</b>	3,2x	-2,2%	2,8x	8,7%

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de setembro de 2019, além da posição do caixa e aplicações por moeda:





No gráfico a seguir mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

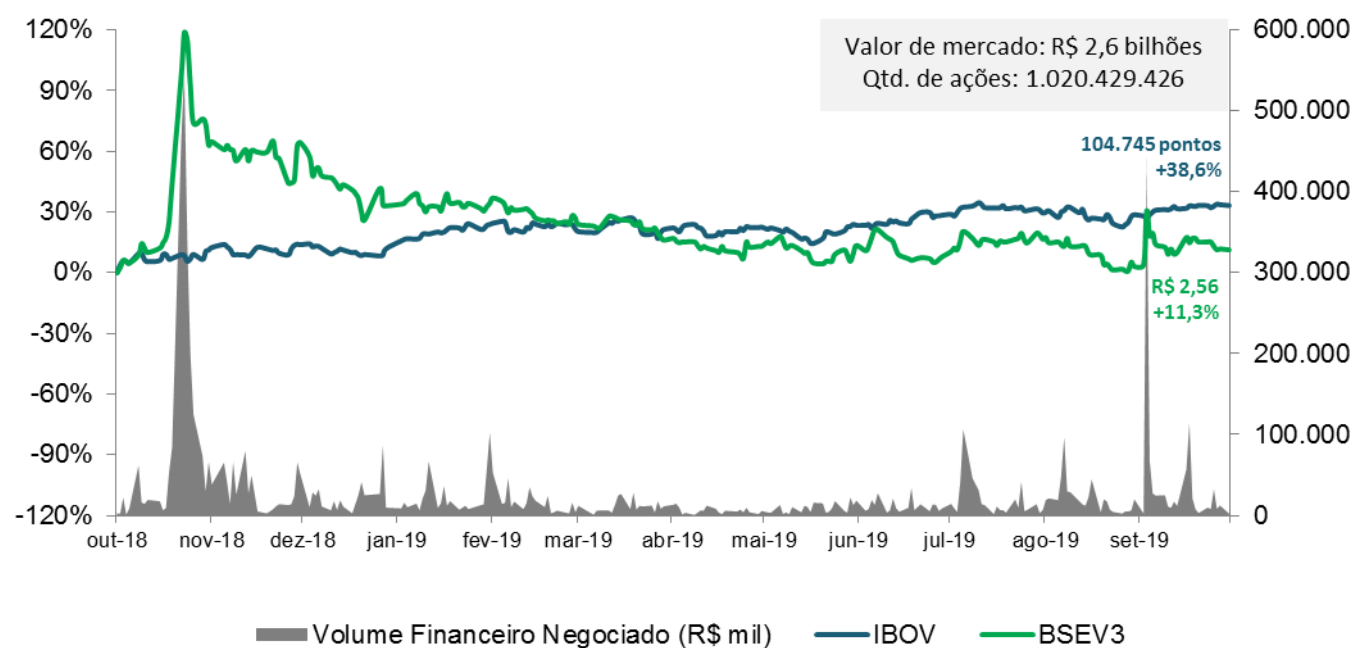




## 6. MERCADO DE CAPITAIS

Na data de encerramento do 2T20, a Biosev possuía uma capitalização de mercado no valor de R\$ 2,6 bilhões e a performance de sua ação nos 12 meses anteriores em comparação com o Ibovespa é mostrada a seguir:

### *Desempenho BSEV3 versus IBOV*



Fonte: Bloomberg, 30 de setembro de 2019



## 7. ANEXOS: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 7.1. Demonstrativo de Resultado do Período/Exercício

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	2T20	2T19	%	6M20	6M19	%
RECEITA BRUTA	1.670.060	1.617.191	3,3%	3.515.743	3.668.441	-4,2%
Impostos e Deduções	(117.601)	(134.085)	-12,3%	(244.920)	(269.298)	-9,1%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.552.459</b>	<b>1.483.106</b>	<b>4,7%</b>	<b>3.270.823</b>	<b>3.399.143</b>	<b>-3,8%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.290.815)	(1.177.837)	9,6%	(2.778.443)	(3.030.898)	-8,3%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>261.644</b>	<b>305.269</b>	<b>-14,3%</b>	<b>492.380</b>	<b>368.245</b>	<b>33,7%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(34.091)</b>	<b>(191.255)</b>	<b>-82,2%</b>	<b>(251.928)</b>	<b>(373.462)</b>	<b>-32,5%</b>
Gerais e Administrativas	(74.941)	(68.037)	10,1%	(148.931)	(131.425)	13,3%
Vendas	(76.657)	(77.634)	-1,3%	(111.904)	(144.212)	-22,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(3.167)	(1.442)	119,6%	(6.642)	(6.671)	-0,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	120.674	(44.142)	-	15.549	(91.154)	-117,1%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>227.553</b>	<b>114.014</b>	<b>99,6%</b>	<b>240.452</b>	<b>(5.217)</b>	<b>-</b>
Resultado financeiro líquido	(738.595)	(301.360)	145,1%	(789.596)	(839.698)	-6,0%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(511.042)</b>	<b>(187.346)</b>	<b>172,8%</b>	<b>(549.144)</b>	<b>(844.915)</b>	<b>-35,0%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	206.707	31.779	550,5%	75.915	182.886	-58,5%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(304.335)</b>	<b>(155.567)</b>	<b>95,6%</b>	<b>(473.229)</b>	<b>(662.029)</b>	<b>-28,5%</b>



## 7.2. Balanço – Ativo

ATIVO (RS Mil)	30/09/2019	31/03/2019	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	416.020	1.189.112	-65,0%
Aplicações financeiras	41.919	139.900	-70,0%
Instrumentos financeiros derivativos	77.975	39.416	97,8%
Contas a receber	401.655	117.591	241,6%
Estoques	2.224.464	671.302	231,4%
Ativo biológico	548.191	501.124	9,4%
Impostos a recuperar	199.389	180.947	10,2%
Outros créditos	59.817	97.043	-38,4%
Ativos mantidos para venda	45.165	220.456	-79,5%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>4.014.595</b>	<b>3.156.891</b>	<b>27,2%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Adiantamentos a fornecedores	58.826	42.427	38,7%
Depósitos judiciais	428.422	367.388	16,6%
Impostos a recuperar	60.704	63.573	-4,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	397.702	403.692	-1,5%
Outros créditos	269.692	77.100	249,8%
Direito de uso de ativos de operações de arrendamento	1.421.646	-	100,0%
Investimentos	163.271	169.913	-3,9%
Ativo imobilizado	3.158.887	3.641.525	-13,3%
Intangível	922.582	919.660	0,3%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.881.732</b>	<b>5.685.278</b>	<b>21,0%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.896.327</b>	<b>8.842.169</b>	<b>23,2%</b>



### 7.3. Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	30/09/2019	31/03/2019	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	462.817	542.971	-14,8%
Passivos de operações de arrendamento	454.136	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no país	25.124	13.987	79,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	1.671.281	357.345	367,7%
Fornecedores	625.691	653.684	-4,3%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	114.922	92.000	24,9%
Impostos e contribuições a recolher	56.326	74.344	-24,2%
Instrumentos financeiros derivativos	79.301	159.518	-50,3%
Outras obrigações	83.827	107.518	-22,0%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.573.425</b>	<b>2.001.367</b>	<b>78,5%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	5.610.379	5.436.357	3,2%
Passivos de operações de arrendamento	999.853	-	100,0%
Adiantamentos de clientes no exterior	-	452.176	-100,0%
Fornecedores	5.972	612	875,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.882	38.882	-2,6%
Instrumentos financeiros derivativos	11.306	7.706	46,7%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	314.056	287.237	9,3%
Impostos e contribuições a recolher	5.473	4.324	27%
Outras obrigações	121.276	80.662	50,4%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>7.106.197</b>	<b>6.307.956</b>	<b>12,7%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	6.077.674	0,0%
Reserva de capital	1.353.937	1.353.937	0,0%
Prejuízos acumulados	(7.090.213)	(6.617.139)	7,1%
Outros resultados abrangentes	(130.818)	(287.906)	-54,6%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>210.580</b>	<b>526.566</b>	<b>-60,0%</b>
Participação dos acionistas não controladores	6.125	6.280	-2,5%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>216.705</b>	<b>532.846</b>	<b>-59,3%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10.896.327</b>	<b>8.842.169</b>	<b>23,2%</b>



## 7.4. Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/09/2019	30/09/2018	%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado do período	(473.229)	(662.029)	-28,5%
Itens que não afetam o caixa	1.768.289	1.336.188	32,3%
Depreciação e amortização	991.036	771.283	28,5%
Gestão de risco cambial, de taxa de juros e de commodities	137.975	(45.737)	-
Perdas (ganhos) de venda do ativo biológico <sup>1</sup>	(195.362)	11.780	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	590.116	1.083.334	-45,5%
Resultado de operações de hedge	238.012	(360.697)	-
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(75.934)	(193.471)	-60,8%
Outros itens que não afetam o caixa	82.446	69.696	18,3%
Redução/(aumento) de ativos	(1.717.521)	(442.195)	288,4%
Aumento/(redução) de passivos	651.502	(668.814)	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(224.565)	(221.427)	1,4%
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>4.476</b>	<b>(658.277)</b>	-
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	121.402	275.918	-56,0%
Adição de contratos de arrendamento	(1.661.776)	-	-100,0%
Adições ao ativo imobilizado	(98.777)	(107.893)	-8,4%
Adições ao ativo biológico	(241.536)	(265.379)	-9,0%
Adições ao intangível	(7.155)	(1.092)	555,2%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(1.887.842)</b>	<b>(98.446)</b>	1817,6%
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Aporte de acionistas	-	210	-100,0%
Captação de contratos de arrendamento	1.662.879	-	100,0%
Pagamento de passivos de operações de arrendamento	(266.854)	-	-100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	1.912.948	2.598.351	-26,4%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.198.699)	(2.694.318)	-18,4%
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>1.110.274</b>	<b>(95.757)</b>	-
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(773.092)</b>	<b>(852.480)</b>	-9,3%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.189.112	1.530.092	-22,3%
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>416.020</b>	<b>677.612</b>	-38,6%

<sup>1</sup> Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico



## **EBITDA GROWS 32.5%, EBITDA MARGIN EXPANDS 11.4 P.P. AND EBITDA PER UNIT ADVANCES 29.0%**

São Paulo, November 12, 2019 – Biosev, one of the world's largest sugarcane processor, announces its results for the second quarter and first half of the 2019/20 crop year.

### **6M20 HIGHLIGHTS**

- ✓ Adjusted EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16 increased 32.5% to R\$1.04 billion, with EBITDA Margin expanding 11.4 p.p. to 43.9% and EBITDA per unit advancing 29.0% to R\$45.7 per ton, compared to 6M19;
- ✓ Cash COGS ex-resale/IFRS16 was down 12.1% and Cash COGS per unit fell 2.2%;
- ✓ Selling, General & Administrative Expenses ex-IFRS16 decreased 5.3%;
- ✓ The share of ethanol in the production mix increased 1.3 p.p. to 63.5%, given the product's higher profitability in relation to sugar;
- ✓ Crushing volume increased 2.7% to 22.7 million tons;
- ✓ Consolidated agricultural yield (TCH) improved 3.5% to 83.1 ton/ha;
- ✓ Industrial efficiency (Product TRS/Cane TRS) increased 0.9% to 1.012 in 6M20.

#### **B3: BSEV3**

Stock price on 11/11/2019: **R\$2.48** | No. of shares: **1,020,429,426** | Market cap: **R\$2.5 billion**

#### **Conference Call in Portuguese with translation into English: Nov. 13, 2019**

12 p.m. (Brasília - BRT) | 10 a.m. (NY - EST) | 3 p.m. (London - GMT)

Portuguese: (11) 3181-8565 | English: +1 (412) 717-9627

Access code: Biosev

#### **Investor Relations**

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Tel: (11) 3092-5291

<http://ri.biosev.com>



## IFRS16

The IFRS 16/CPC 06 (R2) - Leases standard was adopted as of April 1, 2019, which changed the accounting procedure for lease agreements and agricultural partnerships, which are now treated similarly to financing transactions related to the acquisition of 'rights of use of assets', and whose payments, previously recorded as operating costs and expenses, are now recognized as depreciation or amortization and financial expenses.

Income Statement (R\$ Thousand)	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16	Before IFRS16	IFRS16 effects	After IFRS16
	2Q20			6M20		
<b>Gross Revenue</b>	<b>1,670,060</b>	-	<b>1,670,060</b>	<b>3,515,743</b>	-	<b>3,515,743</b>
Taxes and Sales Deductions	(117,601)	-	(117,601)	(244,920)	-	(244,920)
<b>Net Revenue</b>	<b>1,552,459</b>	-	<b>1,552,459</b>	<b>3,270,823</b>	-	<b>3,270,823</b>
COGS	(1,308,744)	17,929	(1,290,815)	(2,822,402)	43,959	(2,778,443)
Depreciation and Amortization	(427,098)	(121,771)	(548,869)	(740,066)	(239,147)	(979,213)
Raw Materials	(450,157)	138,289	(311,868)	(823,180)	280,324	(542,856)
Inputs	(28,482)	1,411	(27,071)	(61,512)	2,782	(58,730)
<b>GROSS PROFIT</b>	<b>243,715</b>	<b>17,929</b>	<b>261,644</b>	<b>448,421</b>	<b>43,959</b>	<b>492,380</b>
<b>OPERATING INCOME (EXPENSES)</b>	<b>(34,151)</b>	<b>60</b>	<b>(34,091)</b>	<b>(252,047)</b>	<b>119</b>	<b>(251,928)</b>
SG&A	(151,658)	60	(151,598)	(260,954)	119	(260,835)
Depreciation and Amortization	(5,483)	(529)	(6,012)	(10,766)	(1,057)	(11,823)
Others	(8,503)	588	(7,915)	(14,748)	1,176	(13,572)
Equity income/(loss) in subsidiaries	(3,167)	-	(3,167)	(6,642)	-	(6,642)
Other operating income (expenses)	120,674	-	120,674	15,549	-	15,549
<b>PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT</b>	<b>209,564</b>	<b>17,989</b>	<b>227,553</b>	<b>196,374</b>	<b>44,078</b>	<b>240,452</b>
Financial Result, net	(696,182)	(42,413)	(738,595)	(713,176)	(76,420)	(789,596)
Interest Expenses	(177,446)	(42,413)	(219,859)	(289,364)	(76,420)	(365,784)
<b>PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME</b>	<b>(486,618)</b>	<b>(24,424)</b>	<b>(511,042)</b>	<b>(516,802)</b>	<b>(32,342)</b>	<b>(549,144)</b>
Income Tax and Social Contribution	198,403	8,304	206,707	64,919	10,996	75,915
<b>NET INCOME (LOSS)</b>	<b>(288,215)</b>	<b>(16,120)</b>	<b>(304,335)</b>	<b>(451,883)</b>	<b>(21,346)</b>	<b>(473,229)</b>



## 1. OPERATING PERFORMANCE

The following table presents key indicators for operating efficiency, productivity and production volumes, which are analyzed in this section:

Efficiency and Productivity <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Crushing ('000 tons)</b>	<b>11,823</b>	10,841	9.1%	<b>22,705</b>	22,107	2.7%
<b>TCH - Agricultural yield (ton/ha) <sup>2</sup></b>	<b>78.8</b>	75.9	3.9%	<b>83.1</b>	80.3	3.5%
<b>Cane TRS (kg/ton)</b>	<b>138.7</b>	145.2	-4.5%	<b>127.5</b>	132.7	-3.9%
<b>TSH (Kg/ha) <sup>3</sup></b>	<b>10.9</b>	11.0	-0.8%	<b>10.6</b>	10.7	-0.6%
<b>Industrial Efficiency (Prod. TRS/Cane TRS)</b>	<b>1.013</b>	0.992	2.1%	<b>1.012</b>	1.003	0.9%

<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19: ex-NE Cluster for comparison purposes. <sup>2</sup> Considers only own cane. <sup>3</sup> Tons of sugar per hectare and calculated by multiplying TCH by Cane TRS.

Production <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Sugar Mix (%)</b>	<b>38.7%</b>	40.2%	-1.5 p.p.	<b>36.5%</b>	37.8%	-1.3 p.p.
<b>Ethanol Mix (%)</b>	<b>61.3%</b>	59.8%	1.5 p.p.	<b>63.5%</b>	62.2%	1.3 p.p.
<b>Anhydrous Mix (%)</b>	<b>26.8%</b>	23.6%	3.2 p.p.	<b>29.5%</b>	20.6%	8.9 p.p.
<b>Production ('000 tons of Product TRS) <sup>2</sup></b>	<b>1,660</b>	1,573	5.5%	<b>2,926</b>	2,931	-0.2%
Sugar ('000 tons)	614	605	1.6%	1,022	1,060	-3.6%
Ethanol ('000 m <sup>3</sup> )	600	556	8.0%	1,094	1,078	1.5%
<b>Cogeneration (GWh)</b>	<b>346.0</b>	348.4	-0.7%	<b>657.1</b>	664.9	-1.2%

<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19: ex-NE Cluster for comparison purposes. <sup>2</sup> Considers the ratios of conversion of sugar and ethanol in the state of São Paulo, as disclosed in the Consecana Manual.

### 1.1 Crushing

The following table shows crushing volume on a consolidated basis and by cluster:

Efficiency <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Crushing ('000 tons)</b>	<b>11,823</b>	10,841	9.1%	<b>22,705</b>	22,107	2.7%
Own	6,937	6,626	4.7%	13,495	13,345	1.1%
Third Parties	4,886	4,215	15.9%	9,211	8,762	5.1%
<b>Ribeirão Preto Norte Cluster</b>	<b>4,365</b>	4,141	5.4%	<b>8,468</b>	8,476	-0.1%
<b>Ribeirão Preto Sul Cluster</b>	<b>2,997</b>	2,880	4.1%	<b>5,972</b>	5,843	2.2%
<b>Mato Grosso do Sul Cluster</b>	<b>3,348</b>	2,821	18.7%	<b>6,171</b>	5,738	7.5%
<b>Lagoa da Prata Cluster</b>	<b>1,113</b>	998	11.5%	<b>2,095</b>	2,050	2.2%

<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19: ex-NE Cluster for comparison purposes.

The Company crushed 22.7 million tons of sugarcane in 6M20, up 2.7% from 6M19. This increase was mainly due to the higher yield measured by TCH (3.5%) and higher agricultural efficiency in the period.

In the RP Norte Cluster, crushing volume was 8.5 million tons, in line with 6M19.

In the RP Sul Cluster, crushing volume was 6.0 million tons, up 2.2% compared to 6M19, mainly due to the 3.7% increase in TCH.

In the Mato Grosso do Sul Cluster, crushing volume was 6.2 million tons, up 7.5% compared to 6M19, as a result of the Company's strategy to mitigate the frost effects (accelerate harvesting and crushing so that the ice formed on sugarcane has less impact on its quality and the sucrose accumulation) that impacted the region, which consequently reduced the cluster's TCH by 2.2%.

In the Lagoa da Prata Cluster, crushing volume was 2.1 million tons, up 2.2% compared to 6M19,



mainly due to the 4.5% increase in TCH, impacted by better weather conditions in the region and higher agricultural efficiency in the period.

In 2Q20, consolidated crushing amounted to 11.8 million tons, growing 9.1% from 2Q19, mainly due to the higher yield measured by TCH and higher agricultural efficiency in the period.

## 1.2 Tons of Cane per Hectare (TCH)

The following table shows the evolution in TCH on a consolidated basis and by cluster:

Productivity <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>TCH - Agricultural yield (ton/ha) <sup>2</sup></b>	<b>78.8</b>	75.9	3.9%	83.1	80.3	3.5%
<b>Ribeirão Preto Norte Cluster</b>	<b>78.9</b>	67.8	16.3%	84.0	75.2	11.7%
<b>Ribeirão Preto Sul Cluster</b>	<b>78.8</b>	74.7	5.4%	82.2	79.2	3.7%
<b>Mato Grosso do Sul Cluster</b>	<b>76.7</b>	81.7	-6.1%	81.5	83.4	-2.2%
<b>Lagoa da Prata Cluster</b>	<b>84.9</b>	79.6	6.7%	87.7	84.0	4.5%

<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19: ex-NE Cluster for comparison purposes. <sup>2</sup> Considers only own cane.

The consolidated yield of sugarcane fields measured in TCH was 83.1 ton/ha, up 3.5% from 6M19. In 2Q20, TCH amounted to 78.8 ton/ha, increasing 3.9% compared to 2Q19. The result is mainly explained by more favorable weather conditions during the cane development period (January to March), especially at the RP Norte Cluster, partially offset by the frost effects that impacted the Mato Grosso do Sul Cluster region.

## 1.3 Cane Total Recoverable Sugar (TRS)

The following table shows the evolution in Cane TRS on a consolidated basis and by cluster:

Productivity <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Cane TRS (Kg/ton)</b>	<b>138.7</b>	145.2	-4.5%	<b>127.5</b>	132.7	-3.9%
<b>Ribeirão Preto Norte Cluster</b>	<b>144.4</b>	150.6	-4.1%	<b>131.0</b>	136.1	-3.8%
<b>Ribeirão Preto Sul Cluster</b>	<b>142.0</b>	147.9	-4.0%	<b>128.5</b>	134.4	-4.4%
<b>Mato Grosso do Sul Cluster</b>	<b>125.8</b>	131.8	-4.6%	<b>120.7</b>	123.4	-2.3%
<b>Lagoa da Prata Cluster</b>	<b>147.0</b>	153.2	-4.1%	<b>130.9</b>	139.3	-6.0%

<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19: ex-NE Cluster for comparison purposes.

Consolidated Cane TRS content was 127.5 kg/ton, down 3.9% from 6M19. In 2Q20, Cane TRS was 138.7 kg/ton, down 4.5% from 2Q19. These results reflect the drought impacts in the previous crop year, which favors the concentration in sugar content.

Consolidated TSH (tons of sugar per hectare) stood at 10.6 ton/ha in 6M20, in line with 6M19. In 2Q20, TSH was 10.9 ton/ha, stable compared to 2Q19. The performance reflects the higher TCH, which was partially offset by the lower TRS, as explained above.

Industrial efficiency measured by Product TRS/Cane TRS reached 1.012 in 6M20, up 0.9% on 6M19, when it stood at 1.003. In 2Q20, the indicator reached 1.013, 2.1% higher than in 2Q19. The results demonstrate the efficiency in converting cane into the final products of sugar and ethanol and the reduction of losses in the production process. Industrial efficiency is calculated as the volume of TRS produced by the clusters.

Total production in tons of Product TRS was 2,926 thousand tons, in line with 6M19. In 2Q20, Product



TRS was 1,660 thousand tons, up 5.5% from 2Q19. These results are mainly due to the higher crushing volume and higher agricultural efficiency, which were partially offset by lower Cane TRS in the period.

The share of ethanol in the production mix stood at 63.5% in the period, up 1.3 p.p. from 6M19, explained by the higher allocation of TRS to ethanol production given the product's higher profitability compared to sugar.

Anhydrous ethanol accounted for 29.5% of total ethanol production, up 8.9 p.p. from 6M19, result of a business strategy focused on higher valued-added products.

## 1.4 Cogeneration

The following table presents cogeneration productivity and volumes for sale:

Production <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Total Cogen (GWh)</b>	<b>346.0</b>	337.8	2.4%	<b>657.1</b>	654.3	0.4%
<b>Cogen for Sale (GWh)</b>	<b>346.0</b>	333.0	3.9%	<b>657.1</b>	648.9	1.3%
Ribeirão Preto Norte Cluster	71.6	76.6	-6.6%	133.9	145.0	-7.7%
Ribeirão Preto Sul Cluster	84.6	87.3	-3.2%	167.3	173.7	-3.6%
Mato Grosso do Sul Cluster	144.6	127.1	13.8%	277.3	247.0	12.3%
Lagoa da Prata Cluster	45.3	41.9	8.0%	78.6	83.3	-5.6%
<b>Cogen for Sale - Outsourced Biomass (GWh)</b>	<b>0.0</b>	4.8	-100.0%	<b>0.0</b>	5.3	-100.0%
Mato Grosso do Sul Cluster	0.0	4.8	-100.0%	0.0	5.3	-100.0%
<b>Cogen for Sale/Crushing (kWh/ton)</b>	<b>32.0</b>	34.2	-6.5%	<b>31.5</b>	32.8	-3.8%
Ribeirão Preto Norte Cluster	21.4	23.9	-10.6%	20.3	22.1	-8.2%
Ribeirão Preto Sul Cluster	28.2	30.3	-7.0%	28.0	29.7	-5.7%
Mato Grosso do Sul Cluster	43.2	48.1	-10.2%	44.9	46.2	-2.7%
Lagoa da Prata Cluster	40.7	42.0	-3.1%	37.5	40.6	-7.6%

<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19: ex-NE Cluster for comparison purposes.

The Company has generation power plants at all eight of its industrial sites and is energy self-sufficient during the harvest period. Of these units, seven produce surplus electricity for sale.

Total cogeneration volume for sale in 6M20 was 657.1 GWh, in line with 6M19. In 2Q20, cogeneration volume for sale increased 2.4% to 346.0 GWh. The results are mainly due to the higher crushing volume compared to the previous period.

The productivity of cogeneration units measured in kWh of power sold per ton of cane crushed stood at 31.5 kWh/ton, down 3.8% from 6M19. In 2Q20, productivity stood at 32.0 kWh/ton, down 6.5% from 2Q19. The lower productivity is a result of the Company's strategy of optimizing sales, prioritizing products and periods of higher added value capture, consequently storing bagasse when necessary.



## 2. ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE

### 2.1 Net Revenue

Net revenue in 6M20, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), amounted to R\$3.5 billion in the period, up 2.5% from 6M19. In 2Q20, net revenue amounted to R\$1.7 billion, growing 16.6% from 2Q19. The result is primarily explained by the higher average sales prices for sugar and ethanol and by the higher revenue from other products and from export performance contracts associated with the maturity of foreign currency-denominated debt obligations, which were partially offset by lower sugar sales volumes and the fact that last crop year's figures included revenues from the Nordeste Cluster. It is worth mentioning that, excluding the Nordeste Cluster revenues in the past crop when comparing with the current crop year, the variation in domestic market revenue would be positive.

Excluding the effects from resale operations (of finished products, such as (i) sugar, ethanol and energy; and (ii) other commodities, which are required to comply with export performance contracts associated with obligations denominated in foreign currency), the Company's net revenue was R\$2.4 billion in 6M20, down 2.4% from 6M19. In 2Q20, net revenue amounted to R\$1.4 billion, down 1.0% from 2Q19. The results are mainly due to the fact that the total amount of revenue in 2Q19 and in 6M19 included Nordeste Cluster revenues. In addition, sugar and energy sales volumes decreased, which was partially offset by the higher sales prices of sugar and ethanol. It is again worth mentioning that, excluding the Nordeste Cluster revenues in the past crop when comparing with the current crop year, the variation would be positive.

The following table presents a breakdown of net revenue ex-HACC:

Net Revenue ex-HACC (R\$ Thousand) <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Sugar</b>	<b>631,830</b>	695,917	-9.2%	<b>943,295</b>	1,159,722	-18.7%
Domestic Market	53,402	93,019	-42.6%	86,354	122,788	-29.7%
Export Market	578,428	602,898	-4.1%	856,941	1,036,934	-17.4%
<b>Ethanol</b>	<b>758,196</b>	670,464	13.1%	<b>1,462,510</b>	1,261,554	15.9%
Domestic Market	576,149	563,258	2.3%	1,186,073	1,105,713	7.3%
Export Market	182,047	107,206	69.8%	276,437	155,841	77.4%
<b>Energy</b>	<b>93,360</b>	120,947	-22.8%	<b>201,367</b>	230,768	-12.7%
<b>Other Products</b>	<b>268,643</b>	15,831	1596.9%	<b>897,089</b>	767,530	16.9%
Bagasse, services and others	19,975	15,831	26.2%	24,882	29,234	-14.9%
Export performance contracts	248,668	-	100.0%	872,207	738,296	18.1%
<b>Total</b>	<b>1,752,029</b>	1,503,159	16.6%	<b>3,504,260</b>	3,419,574	2.5%

<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19 include values from Nordeste Cluster.

Revenue from resale operations is detailed in the following table:

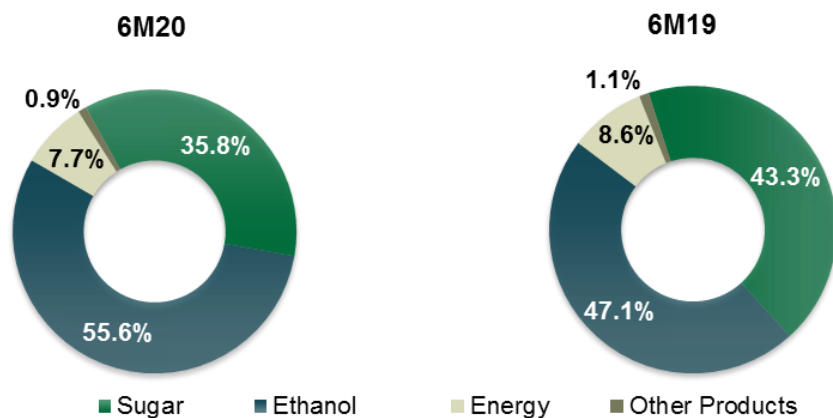
Resale operations (R\$ Thousand)	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
Sugar, ethanol and energy <sup>1</sup>	130,761	124,435	5.1%	267,340	267,540	-0.1%
Export performance contracts	248,668	-	100.0%	872,207	738,296	18.1%
<b>Total</b>	<b>379,429</b>	124,435	204.9%	<b>1,139,547</b>	1,005,835	13.3%

<sup>1</sup> Revenue from resales of sugar, ethanol and energy are accounted for in the lines corresponding to the respective products in the table of Net Revenue ex-HACC.

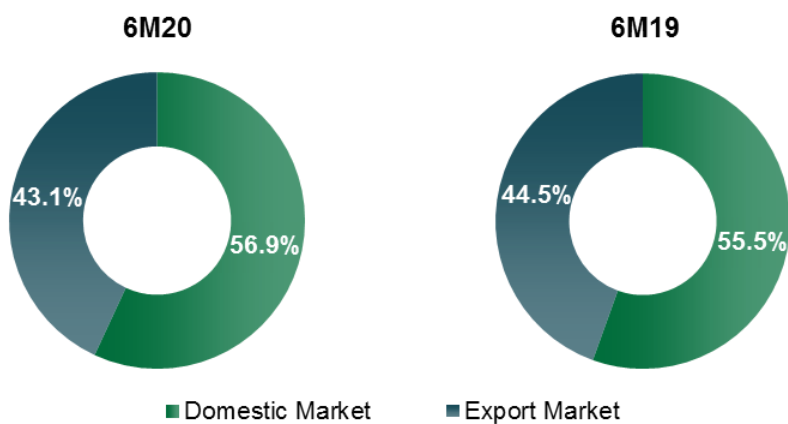


The following charts present a breakdown of net revenue ex-HACC, excluding the effects from hedge accounting and revenue from export performance contracts, by product and by market in the respective periods:

**Net Revenue ex-HACC/export performance (%)  
by Product (%)**



**Net Revenue ex-HACC/export performance (%)  
by Market (%)**



The following table presents the sugar and ethanol inventory position at the end of the respective periods:

Inventories	09/30/2019	06/30/2019	09/30/2018
Sugar ('000 tons)	332	214	302
Ethanol ('000 m³)	420	186	459

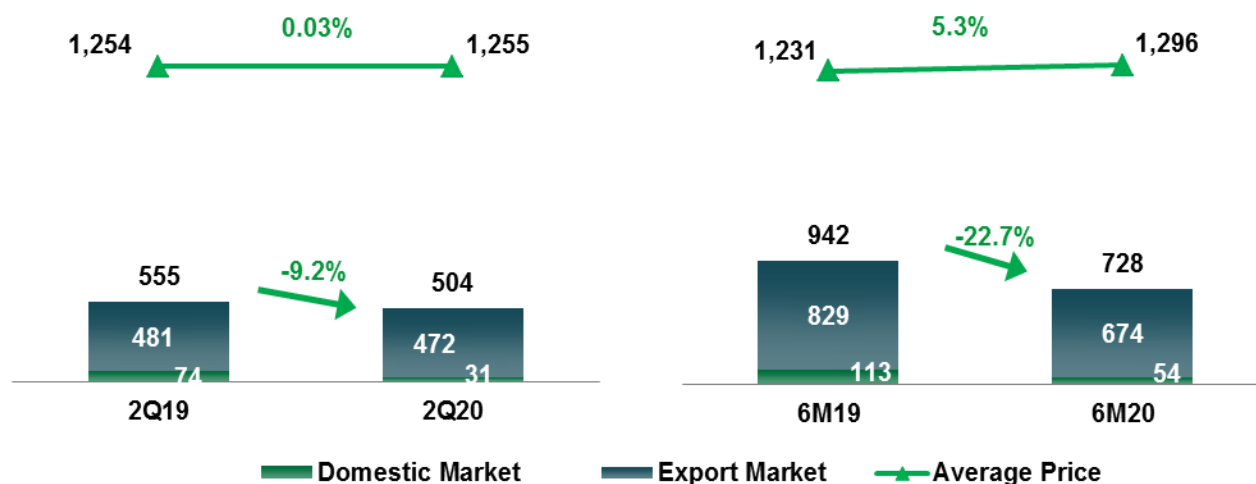


### 2.1.1 Sugar

Net revenue from sugar sales excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC) amounted to R\$943.3 million in the period, down 18.7% from 6M19. In 2Q20, net revenue from sugar sales was R\$631.8 million, down 9.2% from 2Q19. The decline reflects the lower sales volume and the fact that 2Q19 and 6M19 revenues included the Nordeste Cluster revenues in the domestic market, which were partially offset by the higher average sales price. The lower sales volume is mainly explained by the production mix, which prioritized ethanol, given the product's higher profitability in the period compared to sugar, and by the Company's decision to start the harvest in April to take advantage of the higher TRS per ton of cane.

The following chart presents a comparison of sugar volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

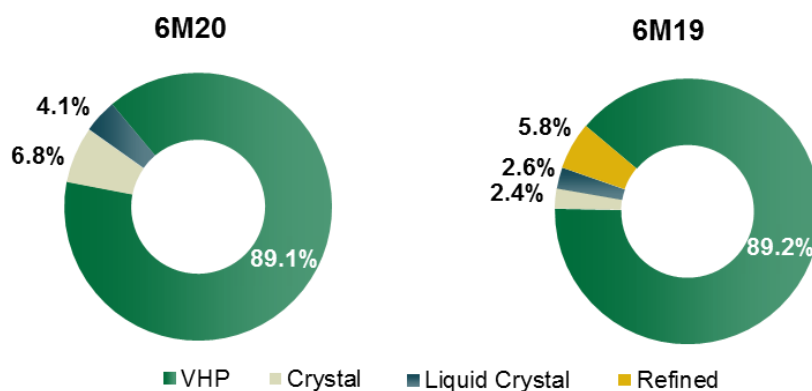
**Volumes ('000 tons) and Average Prices (R\$/ton) <sup>1</sup>**



<sup>1</sup> 2Q19 and 6M19 include values from Nordeste Cluster.

The following charts present a breakdown by type of sugar, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC  
by Sugar Type (%)**



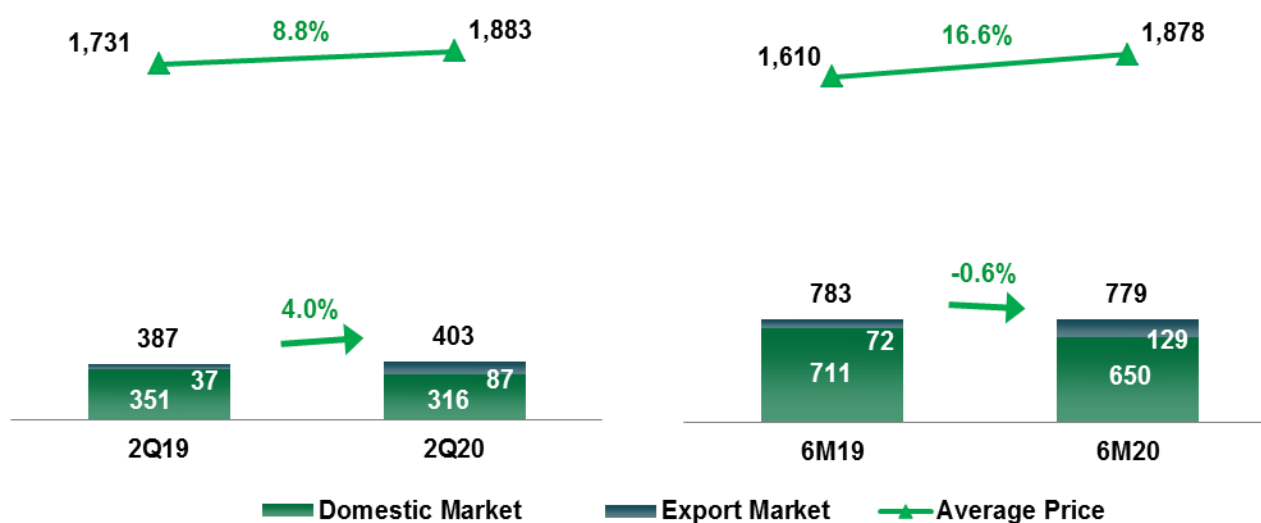


### 2.1.2 Ethanol

Net revenue from ethanol sales, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC), came to R\$1.5 billion, increasing 15.9% from 6M19. The variations reflect the higher average sales prices, which is primarily explained by the Company's capacity to maximize the share of ethanol in its production mix. In 2Q20, this figure was R\$758.2 million, up 13.1% from 2Q19, which reflects both higher average sales prices and volume.

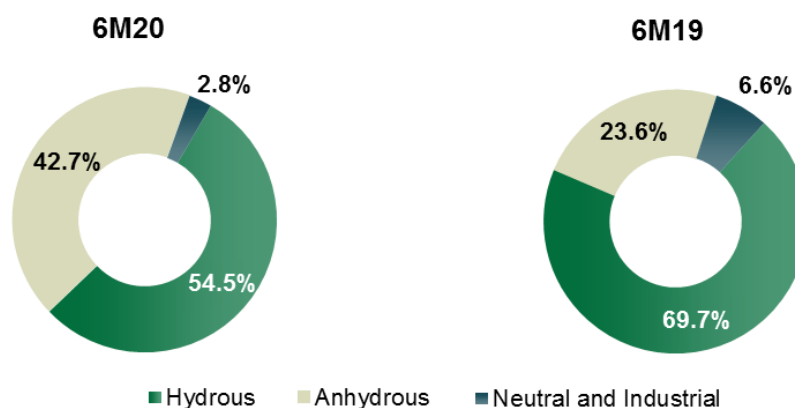
The following chart presents a comparison of ethanol sales volumes and average prices, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Sales Volumes ('000 m<sup>3</sup>) and Average Sales Prices (R\$/m<sup>3</sup>)**



The following charts present a breakdown of revenue by type of ethanol, excluding the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt (HACC):

**Net Revenue ex-HACC  
by Ethanol Type (%)**



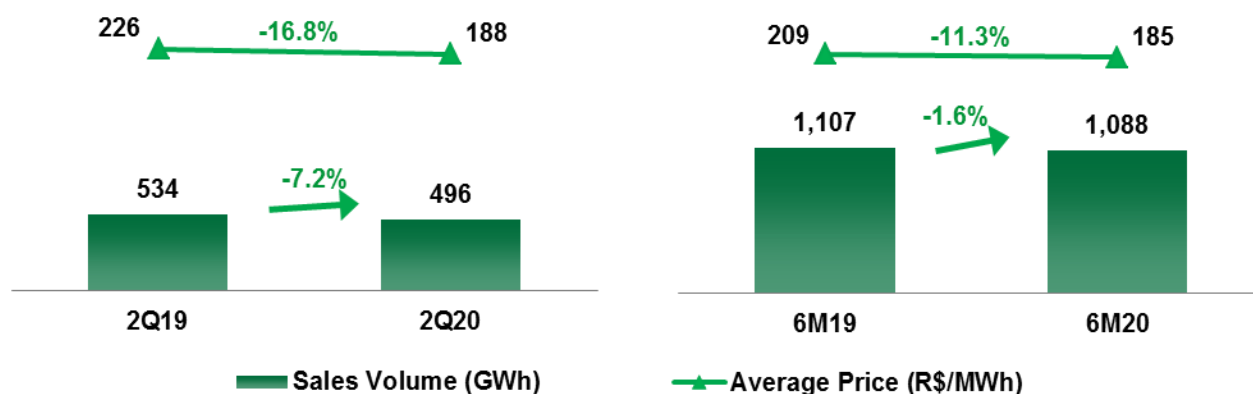


### 2.1.3 Cogeneration

Net revenue from cogeneration was R\$201.4 million, down 12.7% from 6M19. In 2Q20, net revenue from cogeneration was R\$93.4 million, down 22.8% from 2Q19. These variations are mainly due to both lower average sales prices and volumes in the period.

The following chart presents a comparison of cogeneration sales volumes and average prices.

***Sales Volumes (GWh) and Average Sales Prices (R\$/MWh)***



### 2.1.4 Other Products

The line Other Products records revenues from sales of raw bagasse, services and other items, in addition to revenues from the sale of commodities in the spot market to fulfill the performance of export contracts with the aim of settling obligations in foreign currency.

Net revenue from Other Products came to R\$897.1 million, up 16.9% from 6M19. In 2Q20, net revenue from other products was R\$268.6 million, up from R\$15.8 million in 2Q19. The variations are mainly due to the growth in export performance contracts to settle foreign currency-denominated debt.



## 2.2 Cost of Goods Sold (COGS)

The Company has continued to deliver cost reductions over time, while consolidating initiatives to adjust structures and become more resilient in an environment of still highly challenging pricing.

In nominal terms, Cash COGS ex-resale/IFRS16 stood at R\$1.1 billion, down 12.1% from 6M19. In 2Q20, this figure was R\$599.2 million, down 9.3% from 2Q19. These variations are explained by the reductions in operating costs resulting from the ongoing process to optimize costs and structures and by the lower sugar sales volume in the period.

The following table presents a breakdown of total COGS and cash COGS:

COGS and Cash COGS (R\$ Thousand) <sup>3</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Total COGS</b>	<b>(1,308,744)</b>	(1,177,837)	11.1%	<b>(2,822,402)</b>	(3,030,898)	-6.9%
<b>Non-cash items</b>	<b>(325,133)</b>	(399,592)	-18.6%	<b>(544,704)</b>	(771,586)	-29.4%
Depreciation and Amortization	(427,098)	(444,490)	-3.9%	(740,066)	(759,806)	-2.6%
Gains (losses) to sell Biological Assets <sup>1</sup>	101,965	44,898	127.1%	195,362	(11,780)	-
<b>Cash COGS***</b>	<b>(983,611)</b>	(778,245)	26.4%	<b>(2,277,698)</b>	(2,259,312)	0.8%
Personnel	(120,573)	(149,017)	-19.1%	(235,191)	(305,579)	-23.0%
Raw Materials <sup>2</sup>	(450,157)	(453,043)	-0.6%	(823,180)	(881,298)	-6.6%
Inputs	(28,482)	(58,397)	-51.2%	(61,512)	(86,957)	-29.3%
Resale goods	(384,399)	(117,788)	226.3%	(1,157,815)	(985,478)	17.5%
Sugar, ethanol and energy	(135,122)	(117,788)	14.7%	(280,190)	(257,616)	8.8%
Export performance contracts	(249,277)	-	-100.0%	(877,625)	(727,862)	20.6%
<b>Cash COGS ex-resale</b>	<b>(599,212)</b>	(660,457)	-9.3%	<b>(1,119,883)</b>	(1,273,834)	-12.1%

<sup>1</sup> Gains (losses) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets. <sup>2</sup> Sugarcane, lease and HLT. <sup>3</sup> Excluding the IFRS16 effects.

Cash COGS ex-resale (R\$ Thousand) <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Agricultural</b>	<b>(528,552)</b>	(553,010)	-4.4%	<b>(976,358)</b>	(1,084,558)	-10.0%
HLT (own + 3rd party cane)	(172,557)	(213,407)	-19.1%	(336,505)	(395,960)	-15.0%
Land lease	(91,911)	(107,473)	-14.5%	(202,733)	(229,111)	-11.5%
3rd party cane	(264,084)	(232,130)	13.8%	(437,120)	(459,487)	-4.9%
<b>Industrial</b>	<b>(69,421)</b>	(92,902)	-25.3%	<b>(120,975)</b>	(160,984)	-24.9%
<b>Others</b>	<b>(1,239)</b>	(14,545)	-	<b>(22,550)</b>	(28,292)	-
<b>Cash COGS ex-resale</b>	<b>(599,212)</b>	(660,457)	-9.3%	<b>(1,119,883)</b>	(1,273,834)	-12.1%
TRS Product sold ex-resale ('000 tons)	1,126	1,168	-3.6%	1,936	2,154	-10.1%
<b>Cash COGS ex-resale (R\$/Ton)</b>	<b>(532)</b>	(565)	-5.9%	<b>(578)</b>	(591)	-2.2%

<sup>1</sup> Excluding the IFRS16 effects.



## 2.3 Selling, General and Administrative (SG&A) Expenses

SG&A expenses ex-IFRS16 amounted to R\$250.2 million, down 5.3% from 6M19. In 2Q20, this figure was R\$146.2 million, up 4.8% from 2Q19.

Selling expenses were R\$111.9 million in the period, decreasing 22.4% from 6M19. In 2Q20, selling expenses were R\$76.7 million, down 1.3% from 2Q19. The main factor in the variation was the shift in the sales mix between periods, with a reduction in sugar sales volume and a consequent reduction in shipping expenses related to the product.

General and administrative expenses ex-IFRS16 were R\$138.3 million, up 15.3% compared to 6M19. In 2Q20, this figure amounted to R\$69.5 million, up 12.3% from 2Q19. The performance was mainly due to a reversal of the provision for bonuses that benefitted figures in 1Q19 and to increased expenses with consulting services, which was partially offset by the effects from the ongoing process to streamline operating and organizational structures.

Depreciation expenses allocated as SG&A expenses amounted to R\$10.8 million in 6M20 and to R\$5.5 million in 2Q20, compared to R\$11.5 million in 6M19 million and R\$6.1 million in 2Q19.

The following table presents a comparison of Cash SG&A expenses between periods:

SG&A Cash (R\$ Thousand) <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Selling</b>	<b>(76,657)</b>	(77,634)	-1.3%	<b>(111,904)</b>	(144,212)	-22.4%
Freight	(57,448)	(56,490)	1.7%	(84,359)	(108,185)	-22.0%
Shipping Charges	(15,781)	(17,945)	-12.1%	(21,173)	(29,456)	-28.1%
Commissions, wharfage and other	(3,428)	(3,199)	7.2%	(6,372)	(6,571)	-3.0%
<b>G&amp;A</b>	<b>(69,517)</b>	(61,893)	12.3%	<b>(138,284)</b>	(119,948)	15.3%
Personnel	(33,093)	(36,890)	-10.3%	(76,092)	(67,120)	13.4%
Services	(27,921)	(16,727)	66.9%	(47,444)	(37,141)	27.7%
Other	(8,503)	(8,276)	2.7%	(14,748)	(15,687)	-6.0%
<b>SG&amp;A Cash</b>	<b>(146,174)</b>	(139,527)	4.8%	<b>(250,188)</b>	(264,160)	-5.3%

<sup>1</sup> Excluding the IFRS16 effects.



## 2.4 EBITDA

The following table presents breakdowns of Adjusted EBITDA and Adjusted EBITDA ex-resale/HACC:

EBITDA Composition (R\$ Thousand) <sup>4</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Net Revenue</b>	<b>1,552,459</b>	1,483,106	4.7%	<b>3,270,823</b>	3,399,143	-3.8%
<b>Cash COGS</b>	<b>(983,611)</b>	(778,245)	26.4%	<b>(2,277,698)</b>	(2,259,312)	0.8%
<b>Gross Profit (Cash)</b>	<b>568,848</b>	704,861	-19.3%	<b>993,125</b>	1,139,831	-12.9%
SG&A (Cash)	(146,174)	(139,527)	4.8%	(250,188)	(264,160)	-5.3%
TEAG Profit/(Loss) <sup>1</sup>	(1,067)	658	-	(2,442)	(2,471)	-1.2%
Other Operating Revenue/Expenses	120,674	(44,142)	-	15,549	(91,154)	-
Non-recurring items	(47,391)	3,284	-	30,777	1,442	2035.0%
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>494,889</b>	525,134	-5.8%	<b>786,820</b>	783,487	0.4%
<b>Adjusted EBITDA Margin</b>	<b>31.9%</b>	35.4%	-3.5 p.p.	<b>24.1%</b>	23.0%	1.1 p.p.
Resale effect <sup>2</sup>	4,970	(6,647)	-	18,268	(20,358)	-
HACC effect <sup>3</sup>	199,570	20,053	895.2%	233,437	20,431	1042.6%
<b>EBITDA ex-resale/HACC</b>	<b>699,429</b>	538,540	29.9%	<b>1,038,525</b>	783,560	32.5%
<b>EBITDA Margin ex-resale/HACC</b>	<b>51.0%</b>	39.1%	11.9 p.p.	<b>43.9%</b>	32.5%	11.4 p.p.
Crushing ('000 tons)	11,823	10,841	9.1%	22,705	22,107	2.7%
<b>Adjusted EBITDA per unit (R\$/ton)</b>	<b>41.9</b>	48.4	-13.6%	<b>34.7</b>	35.4	-2.2%
<b>EBITDA per unit ex-resale/HACC (R\$/ton)</b>	<b>59.2</b>	49.7	19.1%	<b>45.7</b>	35.4	29.0%

<sup>1</sup> Equivalent to the share of 50% held in the Guarujá Sugar Terminal (TEAG). <sup>2</sup> Reverses the impacts of resale of sugar, ethanol, energy and export performance operations. <sup>3</sup> Reverses the non-cash effects from the hedge accounting of foreign currency-denominated debt. <sup>4</sup> Excluding the IFRS16 effects.

Adjusted EBITDA ex-resale/HACC/IFRS16 (which excludes from the net revenue calculation the effects from resale operations and the non-cash hedge accounting of foreign currency-denominated debt and IFRS 16) was R\$1.04 billion, with EBITDA margin of 43.9% and EBITDA per unit of R\$45.7 per ton, representing increases of 32.5%, 11.4 p.p. and 29.0%, respectively, from 6M19. In 2Q20, the figure was R\$699.4 million, with EBITDA margin of 51.0% and EBITDA per unit of R\$59.2 per ton, increasing 29.9%, 11.9 p.p. and 19.1%, respectively, from 2Q19. The results mainly reflect the reductions in Cash COGS ex-resale/IFRS16 and in the Selling, General and Administrative expenses, as already discussed.

The following table presents a reconciliation of Adjusted EBITDA with the Income Statement in the periods:

EBITDA Reconciliation (R\$ Thousand)	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>NET INCOME (LOSS)</b>	<b>(304,335)</b>	(155,567)	95.6%	<b>(473,229)</b>	(662,029)	-28.5%
Income Tax and Social Contribution	(206,707)	(31,779)	550.5%	(75,915)	(182,886)	-58.5%
Financial result	738,595	301,360	145.1%	789,596	839,698	-6.0%
Depreciation and Amortization	554,881	450,634	23.1%	991,036	771,283	28.5%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>782,434</b>	564,648	38.6%	<b>1,231,488</b>	766,066	60.8%
Losses (gains) from selling Biological Assets <sup>1</sup>	(101,965)	(44,898)	127.1%	(195,362)	11,780	-
Amortization of Concession - TEAG	2,100	2,100	0.0%	4,200	4,200	0.0%
Non-recurring items	(47,391)	3,284	-	30,777	1,442	2035.0%
IFRS16 impacts	(140,288)	-	-100.0%	(284,282)	-	-100.0%
<b>Adjusted EBITDA</b>	<b>494,889</b>	525,134	-5.8%	<b>786,820</b>	783,487	0.4%
<b>Adjusted EBITDA Margin</b>	<b>31.9%</b>	35.4%	-3.5 p.p.	<b>24.1%</b>	23.0%	1.1 p.p.

<sup>1</sup> Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.



## 2.5 Hedge

The following table shows the aggregate position of Biosev's sugar volumes and prices hedged via commodity and foreign exchange derivative contracts on September 30, 2019:

Hedge on 09/30/2019	19/20	20/21
<b>Sugar (#NY11)</b>		
Volume ('000 tons)	659	573
Average Price (cUS\$/lb)	13.94	13.64
<b>FX (US\$)</b>		
Amount (US\$ million)	426	115
Average Price (R\$/US\$)	4.027	4.213
<b>Hedged Price (cR\$/lb) w/o Pol.</b>	56.13	57.47
<b>Hedged Price (cR\$/lb) w/ Pol.</b>	58.49	59.88
<b>Exposure Hedged (%) - Net Consecana</b>	98.0%	70.5%



## 2.6 Financial Result

Excluding exchange variation, the net financial result ex-IFRS16 was an expense of R\$326.7 million in 6M20, compared to an expense of R\$175.2 million in 6M19. In 2Q20, it was a net financial expense of R\$233.5 million, compared to a net financial expense of R\$162.4 million in 2Q19. The results are mainly explained by the lower gains from the settlement and mark-to-market adjustment of derivatives positions and by the lower interest income from financial investments in the period.

Including exchange variation, the net financial result ex-IFRS16 was an expense of R\$713.2 million in 6M20, compared to an expense of R\$839.7 million in 6M19. In 2Q20, it was a net financial expense of R\$696.2 million, compared to a net financial expense of R\$301.4 million in 2Q19.

Exchange variation had a negative impact on the net result, mainly due to the depreciation of 8.7% and 6.9% in the Brazilian real against the U.S. dollar during 2Q20 and 6M20, respectively, compared to depreciation of 3.8% and 20.5% in the Brazilian real during 2Q19 and 6M19, respectively, as shown in the following tables.

PTAX in the period	2T20	2T19	%
Initial - on June 30	3.8322	3.8558	-0.6%
Final - on September 30	4.1644	4.0039	4.0%
Variation %	8.7%	3.8%	4.9 p.p.

PTAX in the period	6M20	6M19	%
Initial - on March 30	3.8967	3.3238	17.2%
Final - on September 30	4.1644	4.0039	4.0%
Variation %	6.9%	20.5%	-13.6 p.p.

The following table shows the changes in the financial result between periods:

Financial Result (R\$ Thousand) <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Financial Result, net</b>	<b>(696,182)</b>	<b>(301,360)</b>	<b>131.0%</b>	<b>(713,176)</b>	<b>(839,698)</b>	<b>-15.1%</b>
FX Variation	(462,731)	(139,006)	232.9%	(386,447)	(664,480)	-41.8%
<b>Financial Result before FX</b>	<b>(233,451)</b>	<b>(162,354)</b>	<b>43.8%</b>	<b>(326,729)</b>	<b>(175,218)</b>	<b>86.5%</b>
Interest Expenses	(177,446)	(112,375)	57.9%	(289,364)	(257,006)	12.6%
Income from Short-term Investments	2,382	8,467	-71.9%	7,935	23,542	-66.3%
Derivative transactions	(58,102)	(63,646)	-8.7%	(48,823)	68,484	-
Other Revenues/(Expenses)	(285)	5,200	-	3,523	(10,238)	-

<sup>1</sup> Excluding the IFRS16 effects.



## 2.7. Net Income (Loss)

The net loss ex-IFRS16 amounted to R\$451.9 million in 6M20, compared to a net loss of R\$662.0 million in 6M19. In 2Q20, the net loss ex-IFRS16 amounted to R\$288.2 million, compared to a net loss of R\$155.6 million in 2Q19. As per the aforementioned factors, the net loss in the period was mainly impacted by the net exchange variation loss, the lower sugar sales volume and the lower gains from the mark-to-market adjustment and settlement of derivatives positions, with these factors partially offset by the lower costs and expenses and the higher average sales prices of sugar and ethanol.



### 3. INVESTMENTS

The Company invested R\$453.6 million in 6M20, or 17.7% more than in 6M19, which reflects the higher expenditures associated with the strategy to capture productivity and profitability gains in the agroindustrial operation. The investments were concentrated in the agricultural operations and were in large part nonrecurring, represented primarily by investments in planting to renew sugarcane fields and in the acquisition of new harvesters, which were partially offset by the lower investments in field treatments and in industrial maintenance.

In 2Q20, the Company invested R\$174.8 million, 6.0% less than in 2Q19. Investments in the previous crop year were higher due to capacity expansion of the ethanol share in the production mix, especially at the Mato Grosso do Sul Cluster, where ethanol production was more profitable in relation to sugar and also due to the reduction in industrial maintenance.

Capex (R\$ Thousand)	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>Expansion</b>	<b>1,281</b>	7,553	-83.0%	<b>3,910</b>	9,899	-60.5%
<b>Operations</b>	<b>158,576</b>	165,988	-4.5%	<b>393,779</b>	334,207	17.8%
Industrial	4,994	11,819	-57.7%	9,456	23,898	-60.4%
Agriculture	1,654	235	603.7%	20,123	354	5578.0%
Planting	36,794	18,655	97.2%	136,392	55,084	147.6%
Treatment	113,621	133,446	-14.9%	209,789	251,125	-16.5%
Other	1,513	1,833	-17.4%	18,019	3,746	381.0%
<b>Intercrop deferred costs</b>	<b>14,904</b>	12,303	21.1%	<b>55,879</b>	41,334	35.2%
<b>Total CAPEX</b>	<b>174,761</b>	185,844	-6.0%	<b>453,568</b>	385,441	17.7%

### 4. EBITDA MINUS CAPEX

EBITDA minus CAPEX is presented in the table below:

(R\$ Thousand) <sup>1</sup>	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
<b>EBITDA ex-resale/HACC</b>	<b>699,429</b>	538,540	29.9%	<b>1,038,525</b>	783,560	32.5%
<b>CAPEX</b>	<b>174,761</b>	185,844	-6.0%	<b>453,568</b>	385,441	17.7%
<b>EBITDA ex-resale/HACC minus CAPEX</b>	<b>524,668</b>	352,695	48.8%	<b>584,957</b>	398,119	46.9%

<sup>1</sup> Excluding the IFRS16 effects.



## 5. DEBT

The Company's gross debt stood at R\$6.1 billion on September 30, 2019, up 3.1% from the balance on June 30, 2019, mainly due to the effect from the 8.7% depreciation in the Brazilian real against the U.S. Dollar on the dollar-denominated portion of debt, which was partially offset by the payments of principal and interest of R\$276.9 million and R\$61.8 million, respectively in the period.

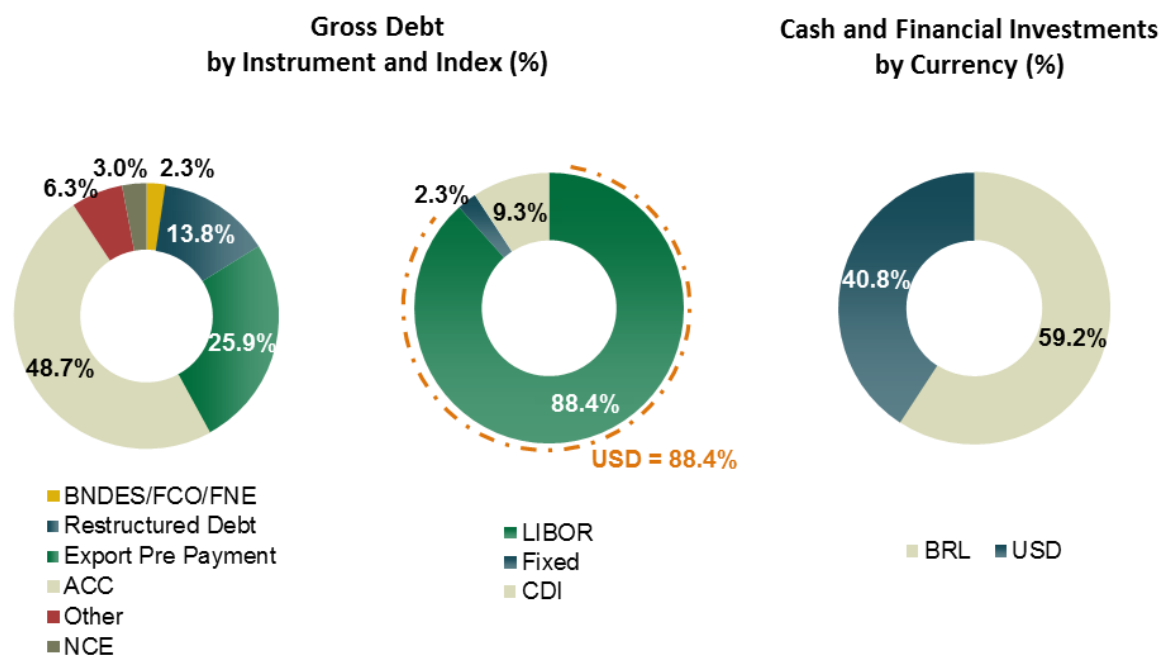
The balance of cash and short-term investments stood at R\$458 million, 40.8% of which was denominated in U.S. dollars. The variation in the balance of cash and short-term investments mainly reflects the payments of principal and interest in period.

As a result of the aforementioned factors, net debt stood at R\$5.6 billion, increasing 4.1% from the end of the same period last crop year.

The following table presents a breakdown of the debt position:

Debt (R\$ Million)	09/30/2019	06/30/2019	Var. %	09/30/2018	Var. %
<b>Gross Debt</b>	<b>(6,073)</b>	(5,891)	3.1%	(6,070)	0.0%
Short Term	(463)	(436)	6.2%	(511)	-9.5%
Long Term	(5,610)	(5,455)	2.8%	(5,559)	0.9%
<b>Cash and Short-term Investments</b>	<b>458</b>	498	-8.0%	859	-46.7%
<b>Net Debt</b>	<b>(5,615)</b>	(5,393)	4.1%	(5,211)	7.8%
<b>Adjusted EBITDA LTM</b>	<b>1,814</b>	1,704	6.5%	1,829	-0.8%
<b>Net Debt/Adjusted EBITDA LTM</b>	<b>3.1x</b>	3.2x	-2.2%	2.8x	8.7%

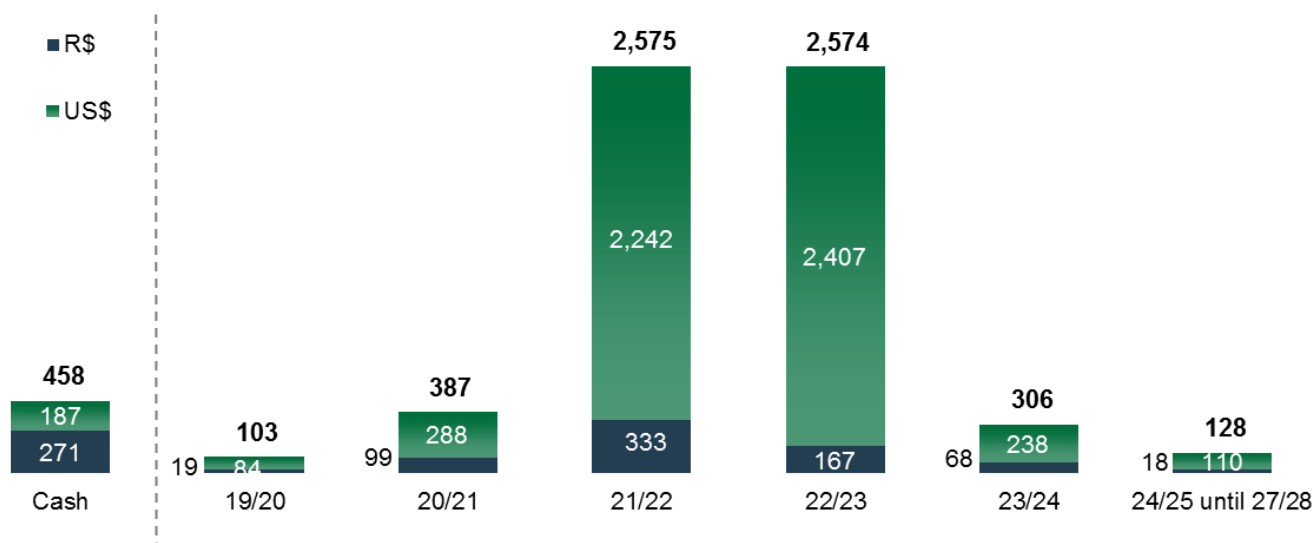
The following charts present a breakdown of debt by index and instrument on September 30, 2019, as well as the cash position by currency:





The following chart shows our cash position and debt amortization schedule:

### Cash and Amortization Schedule (R\$ million)

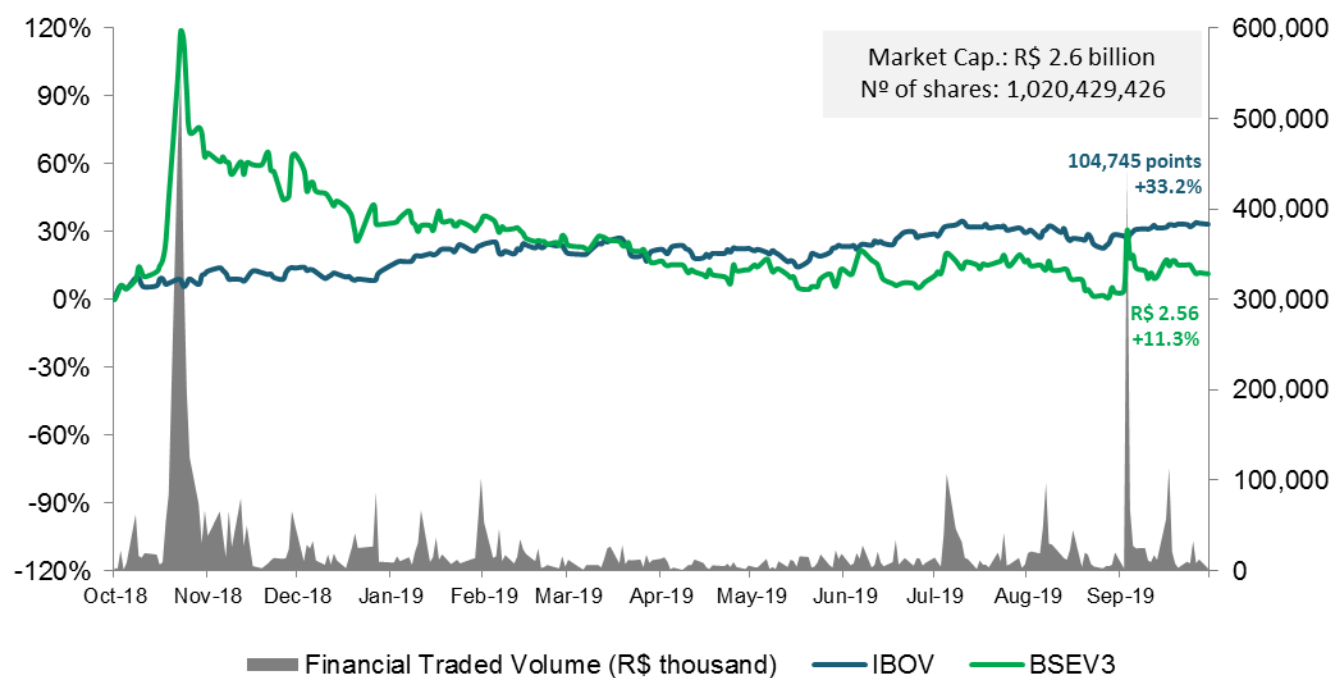




## 6. CAPITAL MARKETS

Biosev ended 2Q20 with market capitalization of R\$2.6 billion, and its stock performance in the last 12 months compared to the Bovespa Index is shown below:

**Performance BSEV3 vs. IBOV**



Source: Bloomberg, September 30, 2019



## 7. APPENDICES: SUMMARIZED FINANCIAL STATEMENTS

### 7.1 Income Statement in the Period/Fiscal Year

Income Statement (R\$ Thousand)	2Q20	2Q19	%	6M20	6M19	%
Gross Revenue	1,670,060	1,617,191	3.3%	3,515,743	3,668,441	-4.2%
Taxes and Sales Deductions	(117,601)	(134,085)	-12.3%	(244,920)	(269,298)	-9.1%
<b>Net Revenue</b>	<b>1,552,459</b>	<b>1,483,106</b>	<b>4.7%</b>	<b>3,270,823</b>	<b>3,399,143</b>	<b>-3.8%</b>
COGS	(1,290,815)	(1,177,837)	9.6%	(2,778,443)	(3,030,898)	-8.3%
<b>GROSS PROFIT</b>	<b>261,644</b>	<b>305,269</b>	<b>-14.3%</b>	<b>492,380</b>	<b>368,245</b>	<b>33.7%</b>
<b>OPERATING INCOME (EXPENSES)</b>	<b>(34,091)</b>	<b>(191,255)</b>	<b>-82.2%</b>	<b>(251,928)</b>	<b>(373,462)</b>	<b>-32.5%</b>
G&A	(74,941)	(68,037)	10.1%	(148,931)	(131,425)	13.3%
Selling	(76,657)	(77,634)	-1.3%	(111,904)	(144,212)	-22.4%
Equity income/(loss) in subsidiaries	(3,167)	(1,442)	119.6%	(6,642)	(6,671)	-0.4%
Other operating income (expenses)	120,674	(44,142)	-	15,549	(91,154)	-
<b>PROFIT (LOSS) BEFORE FINANCIAL RESULT</b>	<b>227,553</b>	<b>114,014</b>	<b>99.6%</b>	<b>240,452</b>	<b>(5,217)</b>	<b>-</b>
Financial Result, net	(738,595)	(301,360)	145.1%	(789,596)	(839,698)	-6.0%
<b>PROFIT (LOSS) BEFORE TAXES ON INCOME</b>	<b>(511,042)</b>	<b>(187,346)</b>	<b>172.8%</b>	<b>(549,144)</b>	<b>(844,915)</b>	<b>-35.0%</b>
Income Tax and Social Contribution	206,707	31,779	550.5%	75,915	182,886	-58.5%
<b>NET INCOME (LOSS)</b>	<b>(304,335)</b>	<b>(155,567)</b>	<b>95.6%</b>	<b>(473,229)</b>	<b>(662,029)</b>	<b>-28.5%</b>



## 7.2. Balance Sheet – Assets

ASSETS (R\$ Thousand)	09/30/2019	03/31/2019	%
<b>CURRENT ASSETS</b>			
Cash and cash equivalents	416,020	1,189,112	-65.0%
Short-term investments	41,919	139,900	-70.0%
Derivative financial instruments	77,975	39,416	97.8%
Accounts receivables	401,655	117,591	241.6%
Inventories	2,224,464	671,302	231.4%
Biological Assets	548,191	501,124	9.4%
Recoverable taxes	199,389	180,947	10.2%
Other receivables	59,817	97,043	-38.4%
Assets held for sale	45,165	220,456	-79.5%
<b>Total current assets</b>	<b>4,014,595</b>	<b>3,156,891</b>	<b>27.2%</b>
<b>NON CURRENT ASSETS</b>			
Advances to suppliers	58,826	42,427	38.7%
Escrow deposits	428,422	367,388	16.6%
Recoverable taxes	60,704	63,573	-4.5%
Deferred income tax and social contribution	397,702	403,692	-1.5%
Other receivables	269,692	77,100	249.8%
Right to use leasehold assets	1,421,646	-	100.0%
Investments	163,271	169,913	-3.9%
Property, plant and equipment	3,158,887	3,641,525	-13.3%
Intangible assets	922,582	919,660	0.3%
<b>Total non-current assets</b>	<b>6,881,732</b>	<b>5,685,278</b>	<b>21.0%</b>
<b>TOTAL ASSETS</b>	<b>10,896,327</b>	<b>8,842,169</b>	<b>23.2%</b>



## 7.3. Balance Sheet – Liabilities and Equity

LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY (R\$ Thousand)	09/30/2019	03/31/2019	%
<b>CURRENT LIABILITIES</b>			
Borrowings and financing	462,817	542,971	-14.8%
Liabilities from leasing operations	454,136	-	100.0%
Advance from domestic customers	25,124	13,987	79.6%
Advance from foreign customers	1,671,281	357,345	367.7%
Accounts payables	625,691	653,684	-4.3%
Accrued payroll and related taxes	114,922	92,000	24.9%
Taxes payable	56,326	74,344	-24.2%
Derivative financial instruments	79,301	159,518	-50.3%
Other payables	83,827	107,518	-22.0%
<b>Total current liabilities</b>	<b>3,573,425</b>	<b>2,001,367</b>	<b>78.5%</b>
<b>NON CURRENT LIABILITIES</b>			
Borrowings and financing	5,610,379	5,436,357	3.2%
Liabilities from leasing operations	999,853	-	100.0%
Advance from foreign customers	-	452,176	-100.0%
Accounts payables	5,972	612	875.8%
Deferred income tax and social contribution	37,882	38,882	-2.6%
Derivative financial instruments	11,306	7,706	46.7%
Provision for tax, labor, civil and environmental contingencies	314,056	287,237	9.3%
Taxes payable	5,473	4,324	27%
Other payables	121,276	80,662	50.4%
<b>Total non-current liabilities</b>	<b>7,106,197</b>	<b>6,307,956</b>	<b>12.7%</b>
<b>SHAREHOLDERS' EQUITY</b>			
Paid-in Capital	6,077,674	6,077,674	0.0%
Capital reserve	1,353,937	1,353,937	0.0%
Accumulated losses	(7,090,213)	(6,617,139)	7.1%
Other comprehensive income (loss)	(130,818)	(287,906)	-54.6%
<b>Total equity attributable to shareholders</b>	<b>210,580</b>	<b>526,566</b>	<b>-60.0%</b>
Non-controlling interest	6,125	6,280	-2.5%
<b>Total equity</b>	<b>216,705</b>	<b>532,846</b>	<b>-59.3%</b>
<b>TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY</b>	<b>10,896,327</b>	<b>8,842,169</b>	<b>23.2%</b>



## 7.4. Cash Flow Statement

Cash Flow (R\$ Thousand)	09/30/2019	09/30/2018	%
<b>CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES</b>			
NET INCOME (LOSS)	(473,229)	(662,029)	-28.5%
Non-cash transactions	1,768,289	1,336,188	32.3%
Depreciation and amortization	991,036	771,283	28.5%
Exchange, interest rate and commodities risk management	137,975	(45,737)	-
Losses (gains) from selling Biological Assets <sup>1</sup>	(195,362)	11,780	-
Interest, exchange rate changes and inflation adjustments, net	590,116	1,083,334	-45.5%
Losses/(gains) on hedge operations	238,012	(360,697)	-
Deferred Income tax and social contribution	(75,934)	(193,471)	-60.8%
Other non-cash transactions	82,446	69,696	18.3%
Decrease/(Increase) in assets	(1,717,521)	(442,195)	288.4%
Increase/(Decrease) in liabilities	651,502	(668,814)	-
Interest paid on borrowings and financing	(224,565)	(221,427)	1.4%
<b>Net cash provided by/(used in) operating activities</b>	<b>4,476</b>	<b>(658,277)</b>	<b>-</b>
<b>CASH FLOWS FROM INVESTING ACTIVITIES</b>			
Decrease (increase) in short- and long-term investments	121,402	275,918	-56.0%
Additions to right of use assets	(1,661,776)	-	-100.0%
Increase in property, plant and equipment	(98,777)	(107,893)	-8.4%
Additions to biological assets	(241,536)	(265,379)	-9.0%
Increase in intangible assets	(7,155)	(1,092)	555.2%
<b>Net cash provided by/(used in) investing activities</b>	<b>(1,887,842)</b>	<b>(98,446)</b>	<b>1817.6%</b>
<b>CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES</b>			
Shareholders' contributions	-	210	-100.0%
Additions to lease liabilities	1,662,879	-	100.0%
Payment of lease liabilities	(266,854)	-	-100.0%
Borrowings and financing	1,912,948	2,598,351	-26.4%
Payment of borrowings and financing	(2,198,699)	(2,694,318)	-18.4%
<b>Net cash provided by/(used in) financing activities</b>	<b>1,110,274</b>	<b>(95,757)</b>	<b>-</b>
<b>INCREASE/(DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS</b>	<b>(773,092)</b>	<b>(852,480)</b>	<b>-9.3%</b>
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	1,189,112	1,530,092	-22.3%
<b>Cash and cash equivalents at the end of the period</b>	<b>416,020</b>	<b>677,612</b>	<b>-38.6%</b>

<sup>1</sup> Losses (gains) from the fair value adjustment less estimated cost of sales of biological assets.